

Resumo de notícias econômicas

22 de Dezembro de 2021 (segunda-feira)

Ano 3 n. 218

Núcleo de Inteligência da Sedet



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 22 NOVEMBRO DE 2021

- A FGV indica recessão
- Desigualdade custa a perda de renda na pandemia, indica o IBGE
- Revisão revela população mais jovem e pobre
- Às vésperas da Black Friday, cai intenção de consumo
- Falta de consenso trava mudanças no setor elétrico
- Com bilhões no caixa, Crescera (ex-Bozano) quer empresas
- Falta de mão de obra para “Tecnologia em Nuvem”
- Programa de socorro às distribuidoras de energia elétrica
- Energia solar move negócios de instalação de placa doméstica
- Criação de novos produtos como prioridade para executivos
- ‘O aluguel nos faz transferir lojas do shopping para a rua’

A FGV indica recessão (22/11/2021)

O Estado de S. Paulo

Com um tombo de 0,1% no terceiro trimestre, a economia brasileira voltou ao buraco, revertendo recuperação iniciada no ano passado e mantida nos primeiros três meses deste ano, segundo o Monitor do PIB-FGV. Foi uma perda igual à do período de abril a junho. Resultados negativos em dois trimestres seguidos caracterizam, tecnicamente, uma recessão. Esse retrocesso havia sido apontado pelo Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-BR). Os dois balanços são usados por empresários, investidores financeiros e analistas econômicos como prévias mensais do PIB, publicado a cada três meses pelo IBGE.

Com divulgação prevista para 2 de dezembro, as contas oficiais poderão confirmar ou desmentir a recessão apontada pelo BC e pela FGV, mas um ponto importante parece fora de dúvida. Mesmo com número positivo, o balanço mostrará um desempenho muito fraco no terceiro trimestre, com a indústria emperrada e o consumo ainda muito moderado. Custos de produção muito altos, desemprego elevado e inflação disparada são dados inegáveis e indicativos de economia em mau estado.

Segundo o Monitor, em setembro o PIB cresceu 0,3% sobre agosto, mas esse desempenho foi insuficiente para impedir um resultado trimestral negativo. O dado mensal foi 2,4% superior ao de 2020. O confronto entre o terceiro trimestre deste ano e o de 2020 apontou avanço de 4,1%. O quadro geral ficará ainda mais feio, de acordo com a FGV, pois na próxima publicação oficial a variação do PIB em 2020 deverá ser revista de -4,1% para -4,2%. O crescimento de 2019 já foi alterado de 1,4% para 1,2%.

Com a recuperação interrompida no segundo trimestre deste ano, o crescimento acumulado em 12 meses ficou em apenas 3,7%, de acordo com o Monitor. Nesse período, o balanço final só foi negativo na administração pública e na indústria extrativa mineral. Nesse quadro se destacam os serviços. Depois de quedas seguidas entre abril de 2020 e maio deste ano, o setor reagiu e em 12 meses acumulou expansão de 3%. O importante componente “outros serviços”, onde se incluem restaurantes, bares, hotéis e viagens, foi muito afetado pela pandemia. Sua retomada se deve à abrangência da vacinação, comentou o coordenador da pesquisa, Cláudio Considera.

Desigualdade custa a perda de renda na pandemia, indica o IBGE

O Estado de S. Paulo

A pandemia exterminou empregos – 8,1 milhões de brasileiros perderem a renda proveniente do mercado de trabalho, no saldo final de 2020 –, mas o auxílio emergencial evitou uma piora da desigualdade no País, ao elevar o rendimento médio dos brasileiros mais vulneráveis, segundo o IBGE. A metade mais pobre da população sobrevivia com apenas R\$ 453 mensais por pessoa em 2020. Equivale a uma família formada por um casal e dois filhos que sobrevive com R\$ 1.800 por mês. São cerca de 105 milhões de brasileiros vivendo com apenas R\$ 15,10 por pessoa por dia, segundo os dados da Pnad Contínua – Rendimento de todas as fontes.

O quadro permaneceu mais grave no Norte e no Nordeste, mesmo com o alcance do auxílio emergencial pago pelo governo como forma de mitigar a crise causada pela covid-19. Os 50% mais pobres do Nordeste sobreviviam com R\$ 10,03 diários por pessoa. No Norte, o valor ficou em R\$ 10,83.

O rendimento médio mensal real domiciliar por pessoa, com o desemprego, foi de R\$ 1.349 em 2020, uma queda de 4,3% em relação aos R\$ 1.410 estimados em 2019. O Auxílio Emergencial permitiu, pelo menos temporariamente, que a renda média per capita recebida pela metade mais pobre da população brasileira crescesse 3,9% em relação a 2019. No topo da pirâmide, no 1% mais rico, houve perda de 9,4% em 2020 ante 2019. “Todo mundo teve perda (na renda do trabalho), mas você teve uma política social que segurou (os mais vulneráveis)”, disse Alessandra Scalioni, analista do IBGE.

O pagamento do auxílio emergencial elevou a participação de programas de transferência de renda no orçamento das famílias, mas o extermínio de empregos reduziu a participação da renda do mercado de trabalho, enquanto as mortes causadas pela covid-19 entre os mais idosos e as dificuldades do INSS em conceder benefícios enxugaram as aposentadorias e pensões para o sustento dos lares brasileiros.

Revisão revela população mais jovem e pobre (22/11/2021)

Broadcast

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) 2020 – Rendimento de Todas as Fontes, divulgados ontem, trazem uma

“reponderação” da série histórica. Essa revisão vinha sendo tratada nos últimos meses pelo IBGE para corrigir eventuais distorções na coleta causadas pelas entrevistas remotas durante a pandemia. Os novos dados mostram uma população mais jovem e uma renda das famílias mais baixa do que o estimado previamente.

Com essa revisão, no dia 30, o órgão divulgará indicadores do mercado de trabalho do trimestre encerrado em setembro, com a série histórica da pesquisa, iniciada em 2012, recalculada. Outros indicadores também serão afetados, como o do PIB e o da inflação oficial do País (IPCA).

Às vésperas da Black Friday, cai intenção de consumo (22/11/2021)

Broadcast

Os brasileiros ficaram menos propensos às compras este mês, às vésperas da Black Friday e do Natal, diz a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) caiu 0,9% ante outubro, para 73,4 pontos, na zona de insatisfação.

Falta de consenso trava mudanças no setor elétrico (22/11/2021)

O Estado de S. Paulo

A falta de consenso político e de coordenação do governo têm emperrado o avanço no Congresso de projetos com novas regras para o setor elétrico. As resistências atrasam mudanças como a permissão para os consumidores terem acesso ao mercado livre de energia, onde o cliente pode comprar diretamente das geradoras ou de comercializadoras. Uma das vantagens dessa forma de compra é a previsibilidade dos preços. Quem fecha um contrato sabe quanto pagará pela energia que consumirá durante o contrato. Quando o consumidor compra energia das distribuidoras, as tarifas são corrigidas pela Aneel. O reajuste leva em conta a inflação e os custos da distribuidora com compra de energia, além dos investimentos feitos por ela.

A abertura do mercado livre e outras atualizações nas regras estão previstas em dois textos semelhantes, ambos com origem em consulta pública no governo Michel Temer. As propostas abrem espaço para a chamada “modernização do setor elétrico”, que é colocada pelo governo Bolsonaro. Com apoio do governo, o projeto de lei 414/202 foi aprovado no Senado e está parado na Câmara desde o início deste ano. O texto prevê que os consumidores poderão negociar energia de forma livre com os geradores, sem a necessidade de uma distribuidora, em até três anos e meio após a sanção da lei. Hoje, esse tipo de negociação está restrito a grandes consumidores, como indústrias. Já o projeto de lei 1.917/2015, conhecido como “PL da portabilidade da conta de luz”, determina que essa liberação deve ser feita em até seis anos.

O presidente do Fórum das Associações do Setor Elétrico (Fase), Mário Menel, acredita ser mais fácil aprovar o texto que tem o aval do Senado. Ele teme, no entanto, pelo texto final que pode sair do Congresso. Isso porque as últimas propostas relacionadas ao setor elétrico, como a privatização da Eletrobras, foram aprovadas com “jabutis” – jargão usado para matérias estranhas ao teor original – que representam custos bilionários para os consumidores nos próximos anos. Sem perspectivas, os deputados voltaram a se debruçar sobre o PL 1.917, que tramita em uma comissão especial da Câmara, sob relatoria do deputado Edio Lopes. Ainda não há consenso.

Com bilhões no caixa, Crescera (ex-Bozano) quer empresas (22/11/2021)

Broadcast

A Crescera Capital, gestora que antes se chamava Bozano Investimentos e teve entre seus sócios o ministro da Economia, Paulo Guedes, terá bilhões de reais no cofre para comprar empresas. Na mira, alvos variados: vai buscar de companhias nascentes até as de maior porte, de diferentes setores. Para a empreitada, usará três fontes de receita: uma empresa “cheque em branco” e dois fundos. A Crescera captou, nos Estados Unidos, US\$ 200 milhões por meio de uma Spac (Empresa de Aquisição com Propósito Especial, na sigla em inglês) na Nasdaq, a chamada “empresa cheque em branco”. Até dezembro, pretende concluir a captação de seu maior fundo de private equity, aquele que compra participação em empresas, de R\$ 2 bilhões.

O fundo de R\$ 2 bilhões vai privilegiar segmentos como educação, saúde, bens de capital e inovação, mesmos setores nos quais a empresa “cheque em branco” está de olho. Com o dinheiro já captado, foram feitos investimentos em quatro empresas. Entre elas, o Grupo Zelo, de planos funerários e gestão de cemitérios, a Neológica, de tecnologia financeira, e a Alura, de educação.

A meta é chegar a 10 ou 12 companhias investidas, com cheques que podem variar de R\$ 70 milhões a R\$ 200 milhões cada. No venture capital, a meta é apoiar entre 10 e 14 empresas. A primeira investida foi a Tembici, de aluguel de bicicletas.

Este será o quinto fundo de private equity da Crescera, que tem R\$ 3,7 bilhões em ativos sob gestão. Até 2019, a gestora chamava-se Bozano. Para assumir o cargo público, o ministro Guedes, um de seus fundadores, vendeu sua fatia no fim de 2018.

Falta de mão de obra para “Tecnologia em Nuvem” (22/11/2021)

Broadcast

Ainda é baixa a oferta de mão de obra no mercado brasileiro para atender à demanda que empregadores entendem que será a número 1 para as companhias, nos próximos quatro anos: tecnologia baseada em nuvem. De acordo com estudo global da Amazon Web Services (AWS), só 45% dos trabalhadores do País são capacitados ou estão sendo preparados para lidar com ferramentas na nuvem.

A participação é menor entre quem tem habilidades mais avançadas. Só 16% dos que trabalham no segmento digital conseguem gerenciar a transição de instalações locais para a nuvem. Além disso, dois em cada três trabalhadores sentem que não estão ganhando habilidades digitais em velocidade suficiente frente às mudanças.

Programa de socorro às distribuidoras de energia elétrica (22/11/2021)

Broadcast

O governo deve publicar na próxima semana uma Medida Provisória (MP) com as regras para o novo programa de socorro às distribuidoras de energia elétrica. O valor do empréstimo com bancos privados será de cerca de R\$ 15 bilhões. O socorro vem para

mitigar os efeitos do acionamento de termoeletricas para atender à demanda do Sistema Interligado Nacional (SIN) na fase mais aguda da crise hídrica. A energia dessas usinas custa, em média, sete vezes mais do que a das hidrelétricas.

Energia solar move negócios de instalação de placa doméstica (22/11/2021)

Broadcast

Como alternativa à alta do preço da eletricidade, negócios que comercializam soluções de energia solar viram a demanda crescer, não só de empresas e indústrias, mas também de condomínios residenciais e casas. “Há um interesse cada vez maior em aproveitar telhados, fachadas e estacionamentos para gerar energia renovável”, diz Vinicius Lopes, fundador do grupo Papillon Lait, de Campinas (SP). Formado por parcerias de negócios com soluções inovadoras e sustentáveis, o grupo faturou quase R\$ 850 mil com sua unidade de energia solar fotovoltaica voltada ao nicho residencial em 2020 e prevê fechar 2021 com alta de 132%.

Franqueado da Blue Sol Energia Solar em São Paulo, José Guilherme Novaes é dono de três unidades, com atuação em 12 cidades da Grande São Paulo, Alphaville e Campinas. Ele diz que chegou a R\$ 10 milhões em vendas no ano passado. “A franquia é responsável pela comercialização e instalação, que correspondem a 20% a 25% do valor de venda.” A projeção é terminar 2021 com faturamento de R\$ 18 milhões. “Embora (a pandemia) tenha sido um período muito desafiador, estamos vivendo um momento de forte demanda neste segundo semestre. O setor se consolidou como a forma mais rápida e segura para o enfrentamento da crise hídrica.”

Formada em moda, Morgana Rohden decidiu investir em uma franquia da Energy Brasil quando ficou grávida do segundo filho, em 2019. Ela já conhecia a empresa, de São José do Rio Preto (SP), e decidiu montar uma unidade em Braço Norte (SC). Fez o treinamento em fevereiro de 2020, mas poucas semanas depois veio a pandemia.

Criação de novos produtos como prioridade para executivos (22/11/2021)

Mckinsey

A construção de novos negócios virou um imperativo para as empresas no Brasil e no mundo. E, de acordo com uma pesquisa realizada pela consultoria Mckinsey, os principais executivos das empresas brasileiras estão prestando a atenção nessa questão. Para 65% deles, criar novos produtos ou serviços está entre as três principais prioridades para os próximos anos. Com mudanças cada vez mais velozes no mercado, aquelas empresas que não se transformarem rapidamente podem entrar na triste estatística do encerramento das operações. Prova disso é que, em 1958, a vida média de uma empresa listada nos EUA era de 58 anos – hoje, caiu para 22 anos.

“A transformação não é mais uma opção, mas um imperativo”, diz Reinaldo Fiorini, sócio sênior e líder do escritório da Mckinsey no Brasil, durante o Fórum Mckinsey 2021. Para o executivo, trata-se de uma necessidade de sobrevivência.

Um dos convidados do evento foi o presidente do Magazine Luiza, Frederico Trajano, que contou sobre a transformação pela qual a companhia vem passando desde que ele assumiu o negócio, em 2015. A missão na época era digitalizar a companhia, que tinha pouca tradição no e-commerce. De lá para cá, a companhia deu um salto nas vendas digitais, que já representam 70% do seu negócio.

Heitor Martins, sócio sênior e líder da Mckinsey Digital na América Latina, lembrou do caso do Nubank, que está prestes a estrear na bolsa dos Estados Unidos. É esperado que a empresa alcance um valor de mercado acima de US\$ 70 bilhões, o que a transformaria na empresa do setor financeiro mais valiosa da América Latina, à frente de bancos como o Itaú, Bradesco e Santander Brasil. “As startups são mais ágeis e mais abertas para o erro, mas perdem na questão da marca e da escala. O contrário acontece com as incumbentes, que têm marcas fortes, mas são mais lentas para inovar. As empresas precisam juntar esses dois mundos”, afirma Heitor.

O aluguel nos faz transferir lojas do shopping para a rua (22/11/2021)

O Estado de S. Paulo

À frente do conselho da fabricante de produtos de cama, mesa e banho Buddemeyer, Rolf Buddemeyer conta que a inflação dos aluguéis está levando a empresa a transferir as lojas da marca Casa Almeida de shoppings para as ruas. “O custo de operação na rua corresponde a 35% do de uma loja em shopping.” Apesar da pressão de custo, ele espera crescer 25% sobre o ano passado, quando faturou R\$ 359 milhões.

O segmento de vocês se beneficiou na quarentena. Como está agora com a reabertura?

A pandemia propiciou um consumo maior de produtos da nossa categoria. Agora, as pessoas devem gastar mais com viagens. Então, há dúvidas sobre como vai ser para o setor. Mesmo assim, estamos otimistas, porque há expectativa de que as pessoas continuem investindo em suas casas.

Antes da pandemia, o grupo estava ampliando a rede de lojas físicas com a marca Casa Almeida. Como ficou esse projeto?

Vamos continuar ampliando a rede, mas substituindo lojas de shopping por unidades de rua em função dos custos. A correção do aluguel foi muito forte. Por mais que você negocie o preço, é difícil para o shopping abrir mão de algo que está no contrato. Hoje, temos 14 lojas, sendo oito em shoppings. No próximo ano, vamos levar para a rua umas duas lojas que estão em shoppings.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.***

Assessoria de Comunicação – Sedet

Fone: (85) 3444.2900

www.sedet.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS ESOCIAIS

Atualizado 16.11.2021

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	6,24
Brasil	1,78	1,41	-4,06	5,02

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	155,9	167,0	168,3	193,6
Brasil	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,25	2,26	2,29
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)							
REGIÃO/ANO	2018		2019		2020		2021
	JAN-AGO/18	JAN-DEZ/18	JAN-AGO/19	JAN-DEZ/19	JAN-AGO/20	JAN-DEZ/20	JAN-AGO/21
Ceará	1,58	2,02	2,15	2,36	-3,41	-1,88	4,26
Nordeste	1,77	1,64	0,44	0,61	-3,14	-1,94	4,06
Brasil	1,17	1,25	0,77	0,99	-5,65	-3,94	6,41

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN-OUT)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Exportações	1.878,86	1.935,10	1.583,74	2.184,80	37,95
Importações	2.201,03	1.976,03	2.001,93	2.927,15	46,22
Saldo Comercial	-322,17	-40,93	-418,20	-742,36	77,51

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até setembro)
Brasil (R\$ Tri)	3,26	3,48	4,02	4,43
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	96,47

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES
ATIVIDADE – CEARÁ

	Variação Acumulada de Janeiro a Setembro			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,6	1,4	-12,0	11,9
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,4	-0,8	-15,1	11,1
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,7	-1,5	-9,2	-0,8
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	3,2	2,7	-8,4	10,5

Fonte: IBGE

Nota: base: igual período do ano anterior

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ

INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.2
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	15,0
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	42,1
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.600 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.759 (49%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.196
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.474
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.722
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	563
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.840 (51%)
Desalentados (mil)	328	358	466	441
Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)	1.525	1.685	1.656	1.605

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021* (Até setembro)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.509.818	1.523.692	1.599.068
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.683.272	8.704.195	9.097.823
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	47.554.211	47.630.094	50.143.031
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,39	17,51	17,60
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,17	3,20	3,18
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,26	18,27	18,08

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

* O estoque de empregos 2020: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contrações de 2020.

** O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contrações de 2020 e 2021.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 –Setembro/2021

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2021*	360.090	284.714	75.376
2020*	372.280	358.406	13.874
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	6.887.370	6.382.431	523.584
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			593.132

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-OUT)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Abertura	60.237	73.095	73.714	94.621	28,36
Fechamento	67.510	26.764	22.811	32.326	41,71
Total	-7.273	46.331	50.903	62.295	22,38

Fonte: JUCEC.

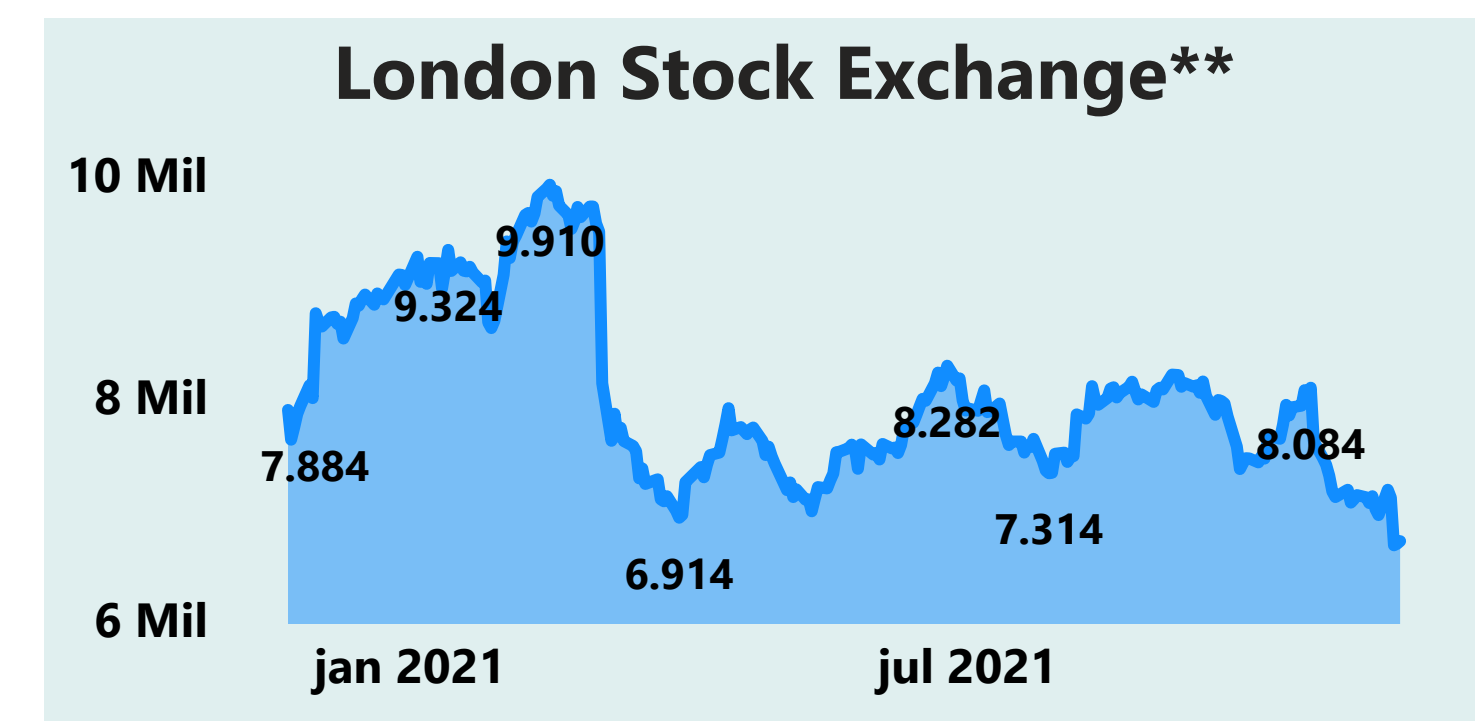
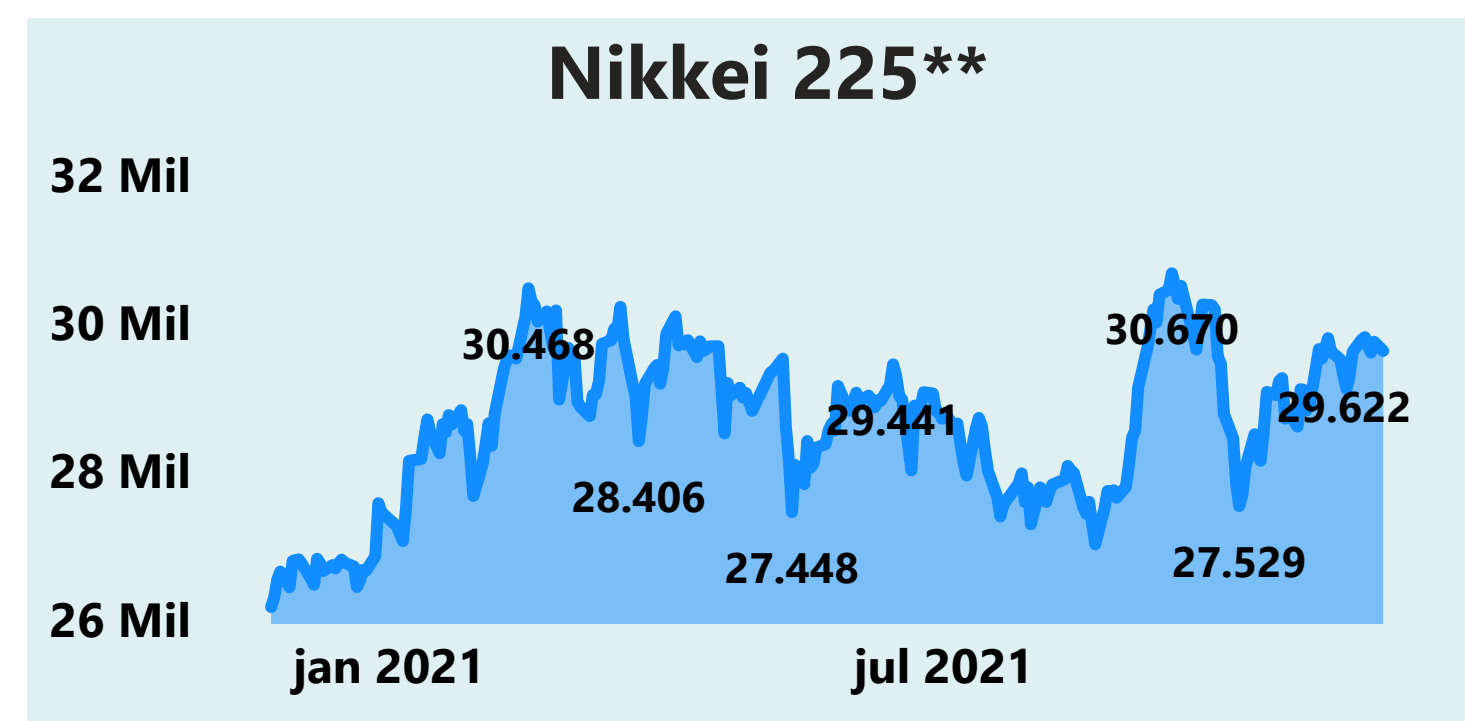
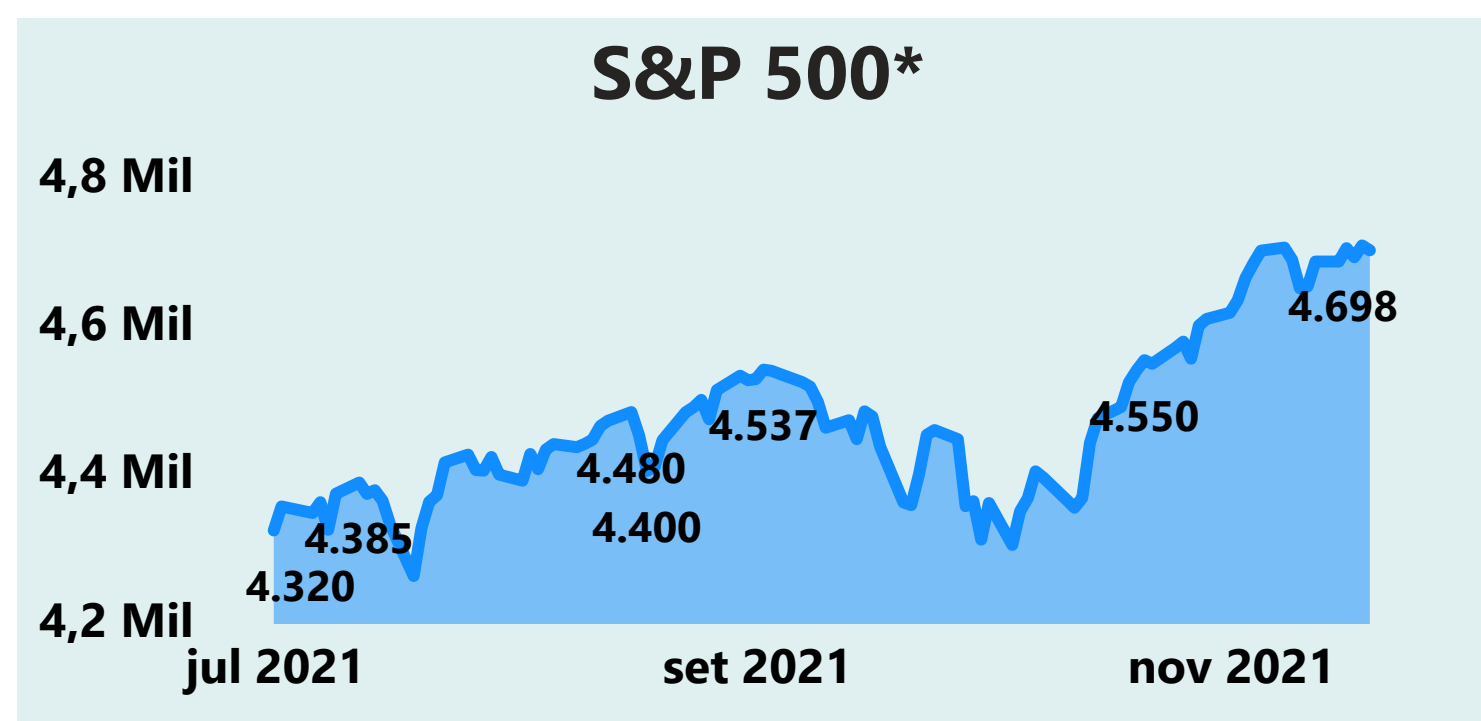
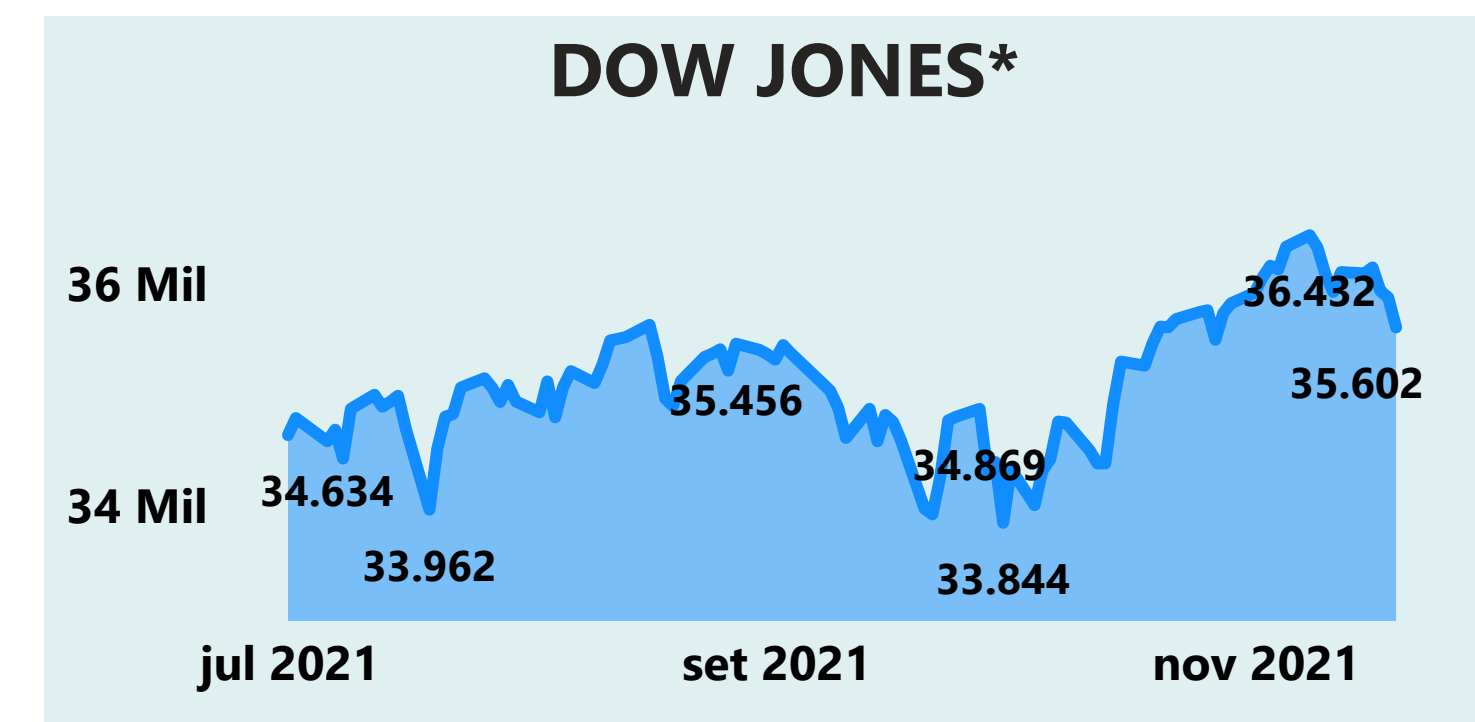
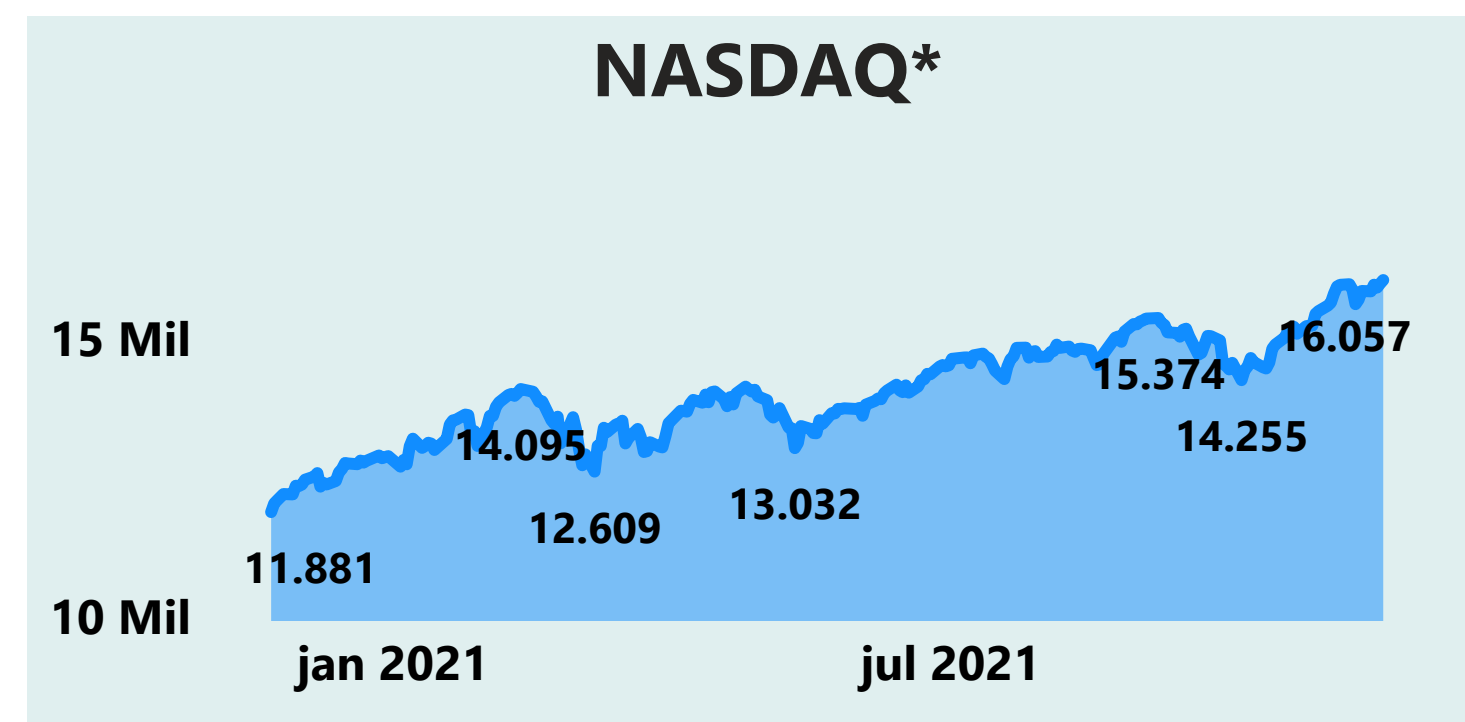
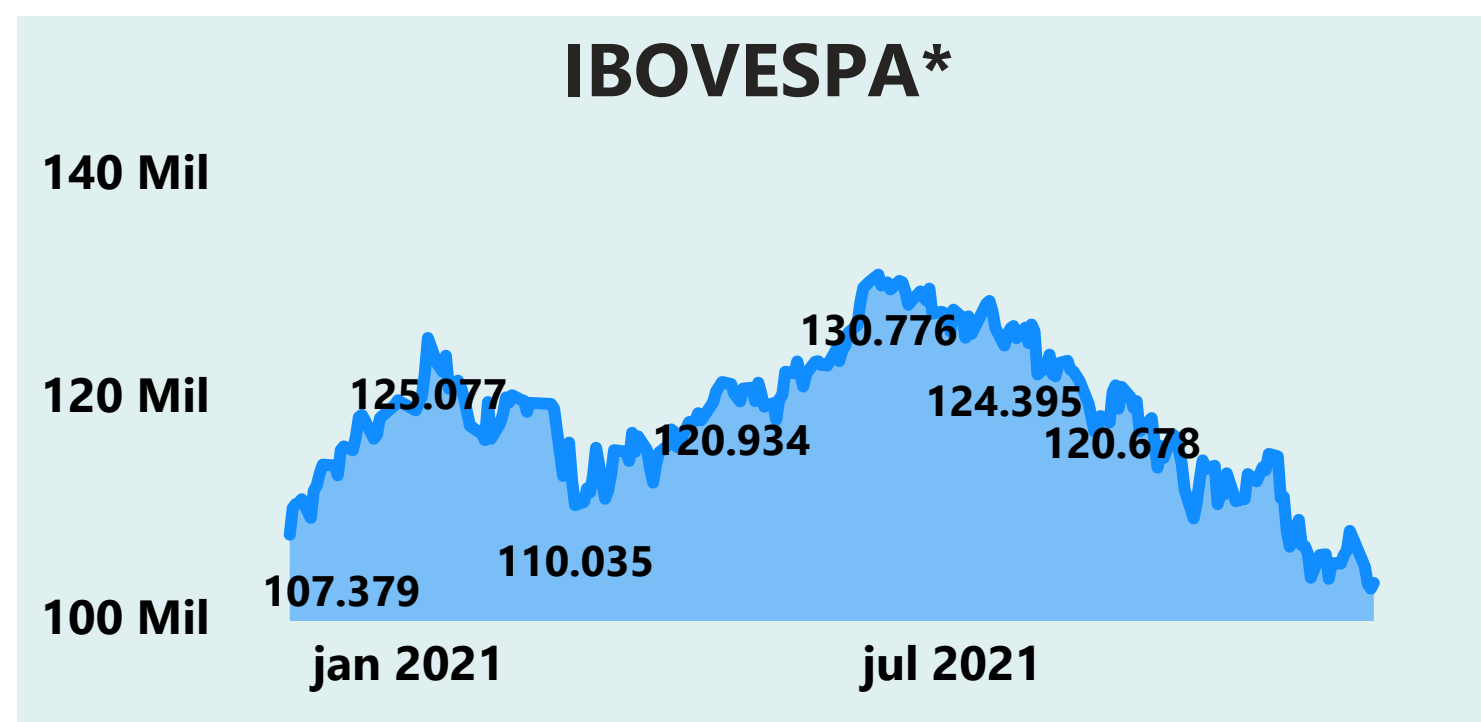
PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-OUT)					
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
	14.566.356	15.093.577	12.993.844	18.107.987	39,36%

Fonte: CIPP

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-SET)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Ceará	8.515.422	8.700.779	8.418.419	9.315.112	10,65

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

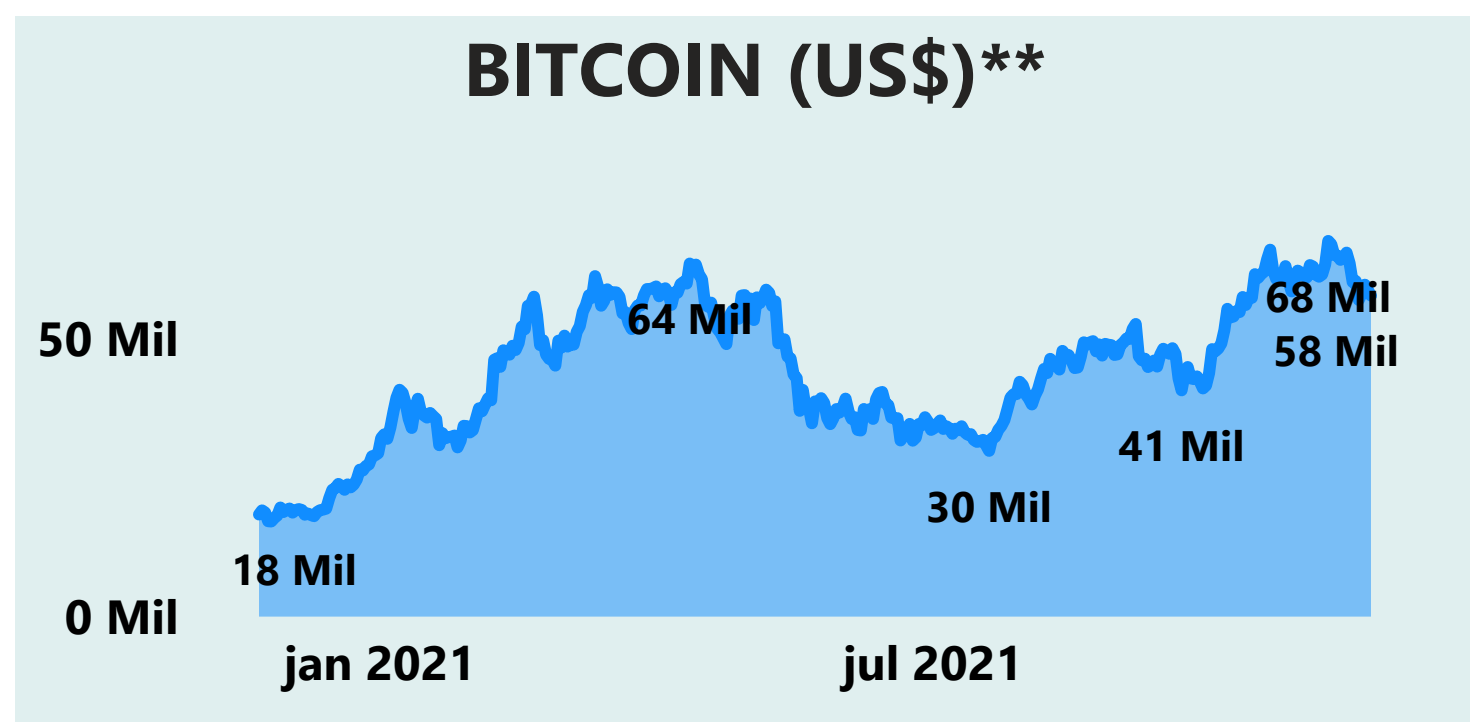
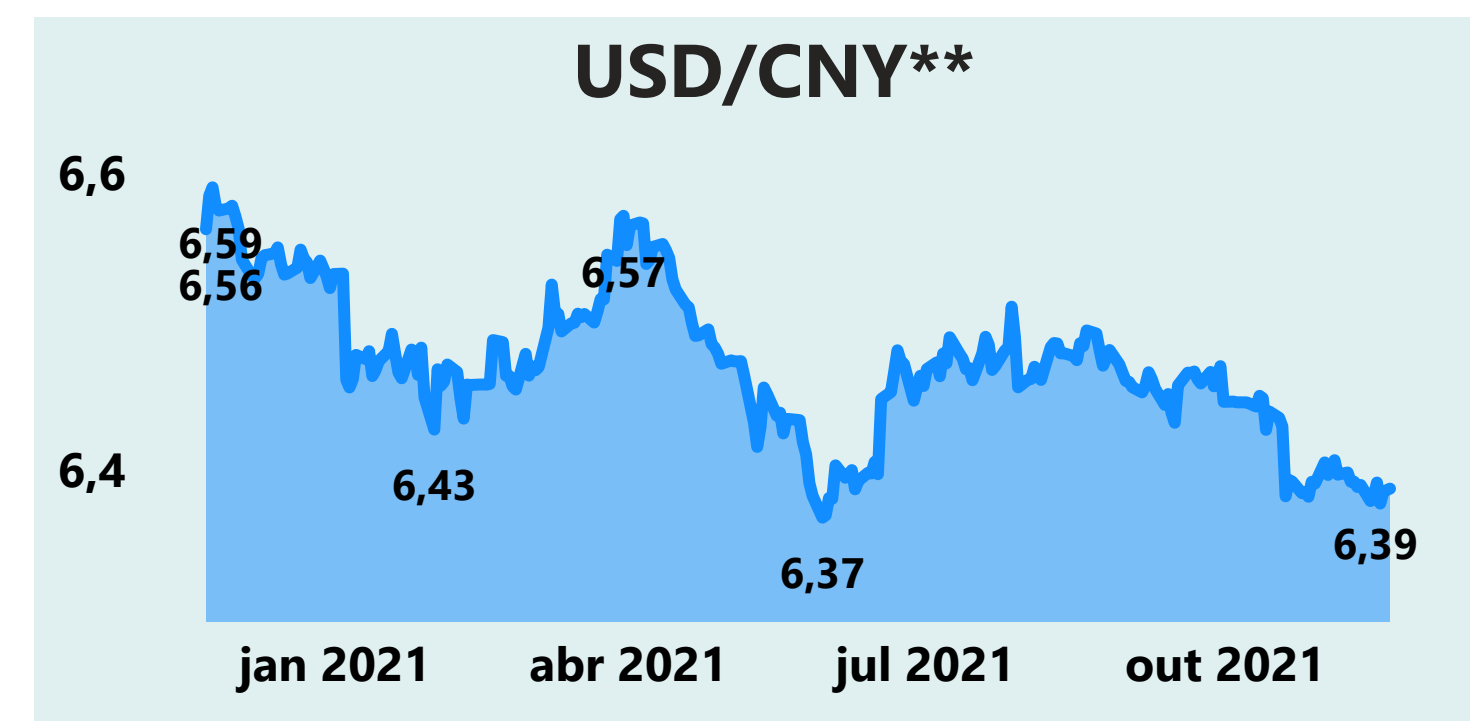
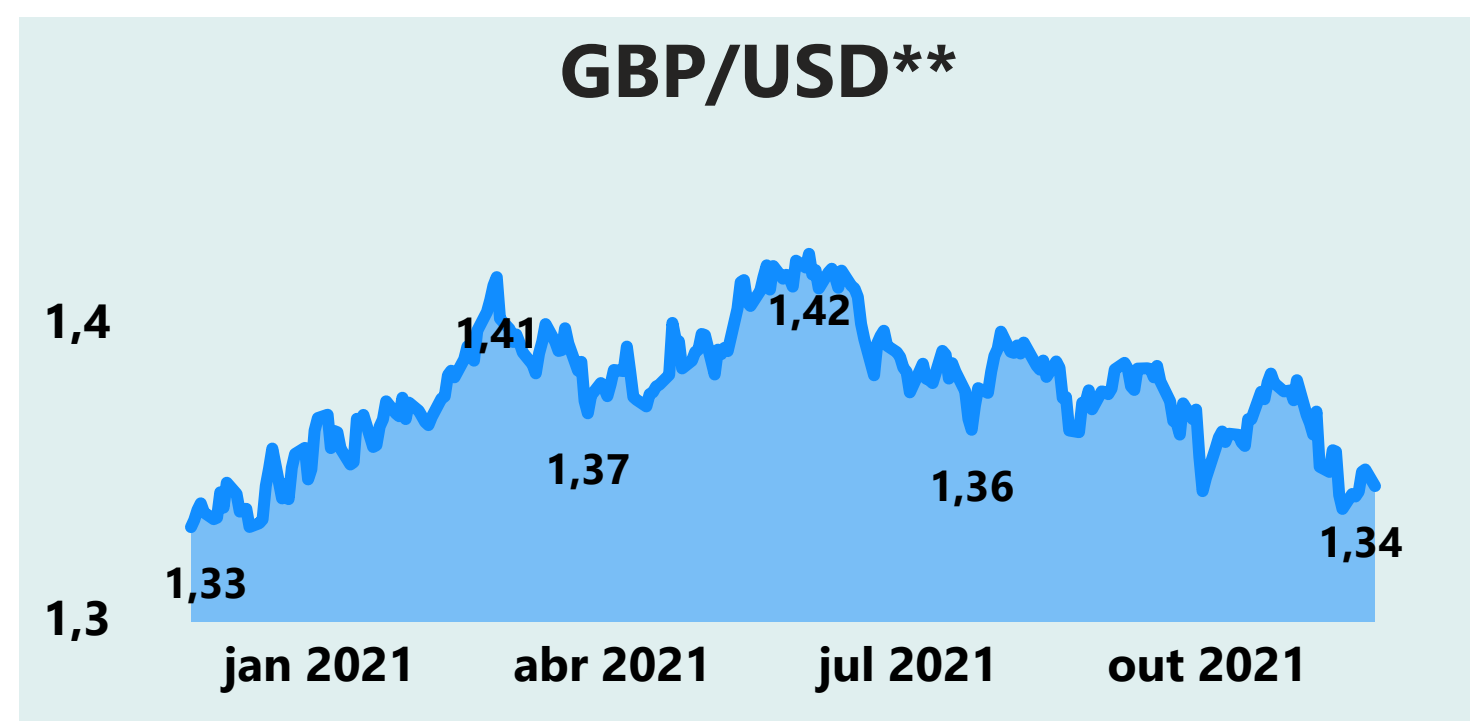
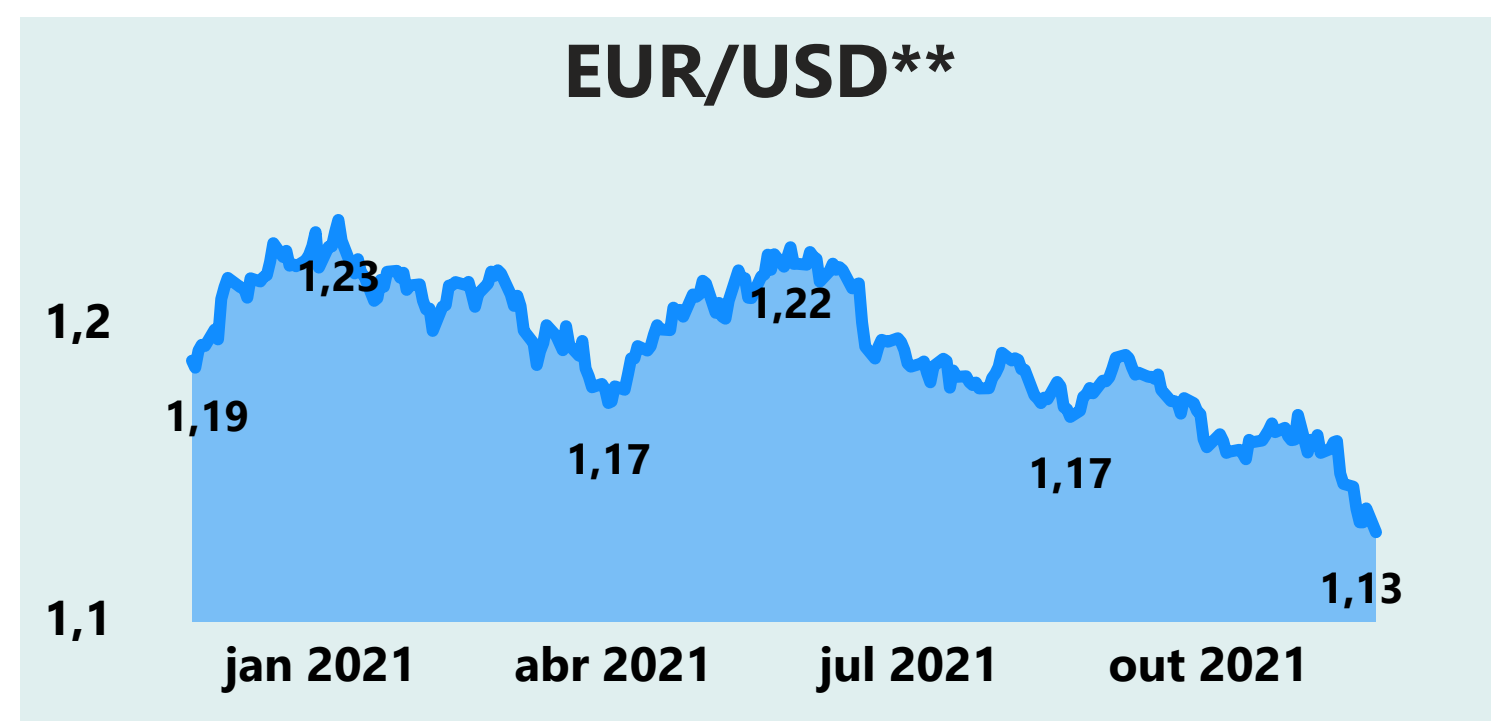
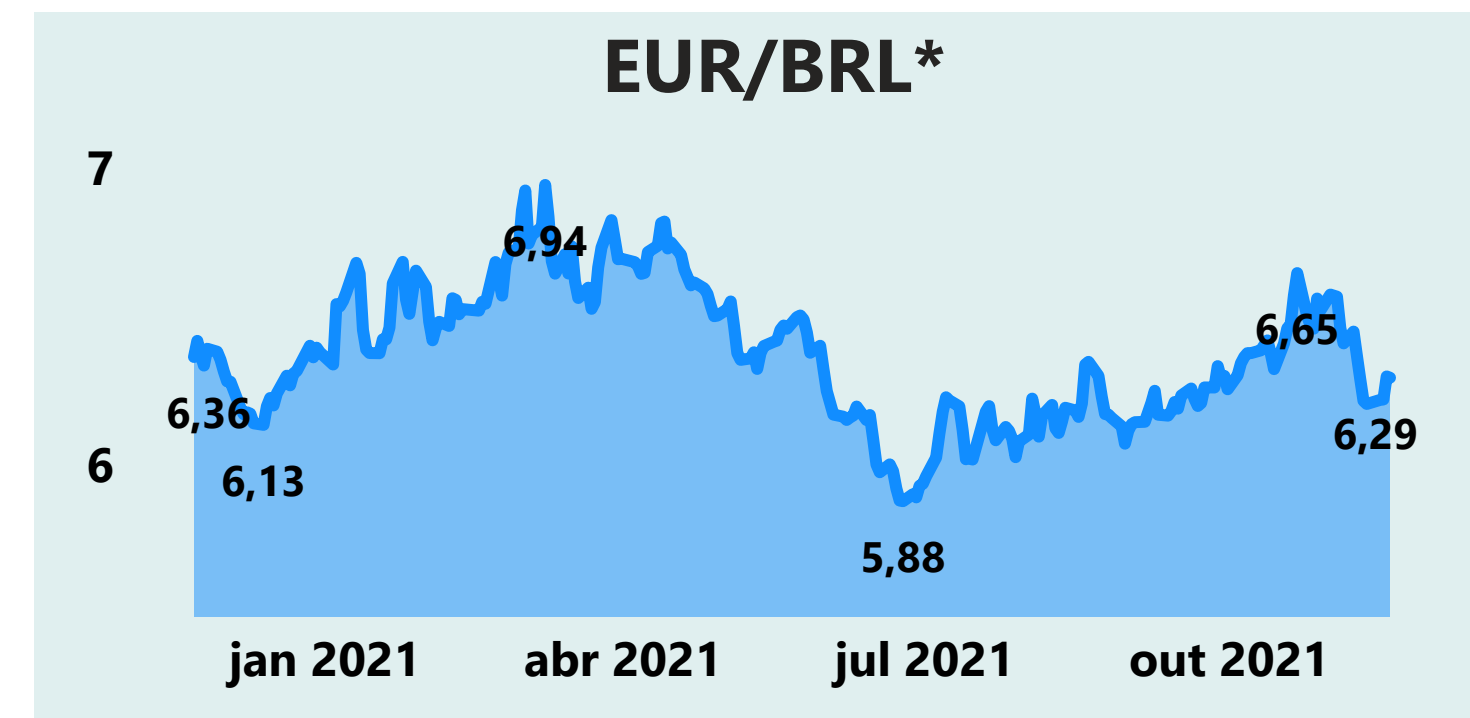
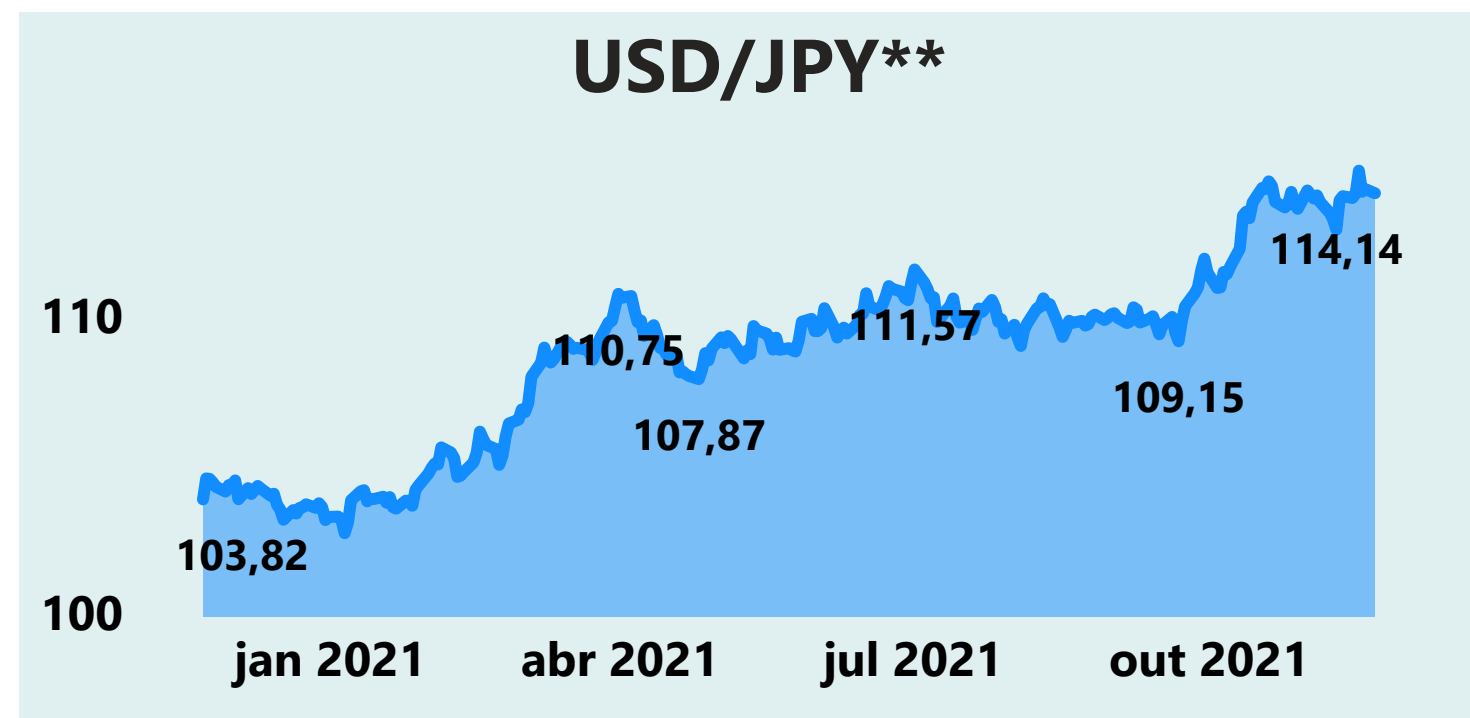
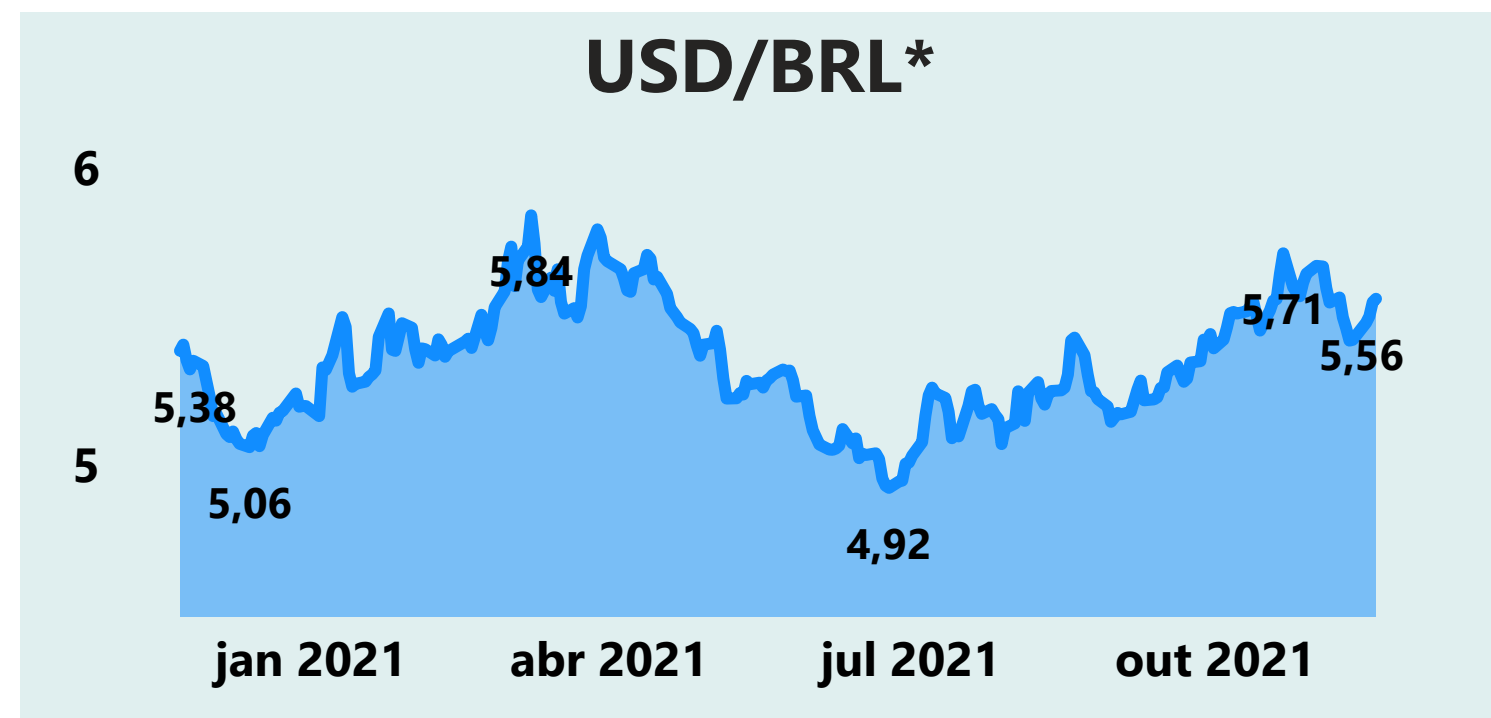
BOLSAS



Última data disponível (*)
19/11/2021

Última data disponível (**)
22/11/2021

MOEDAS

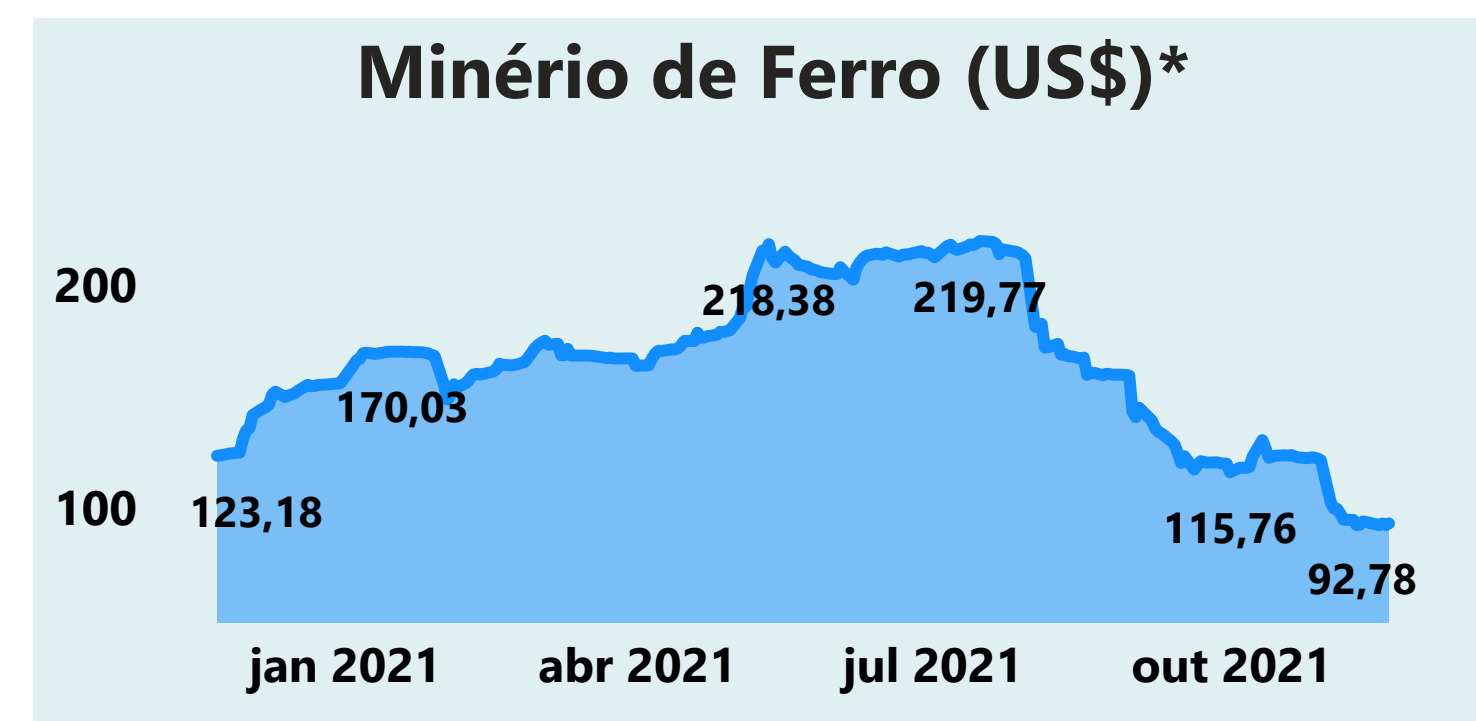
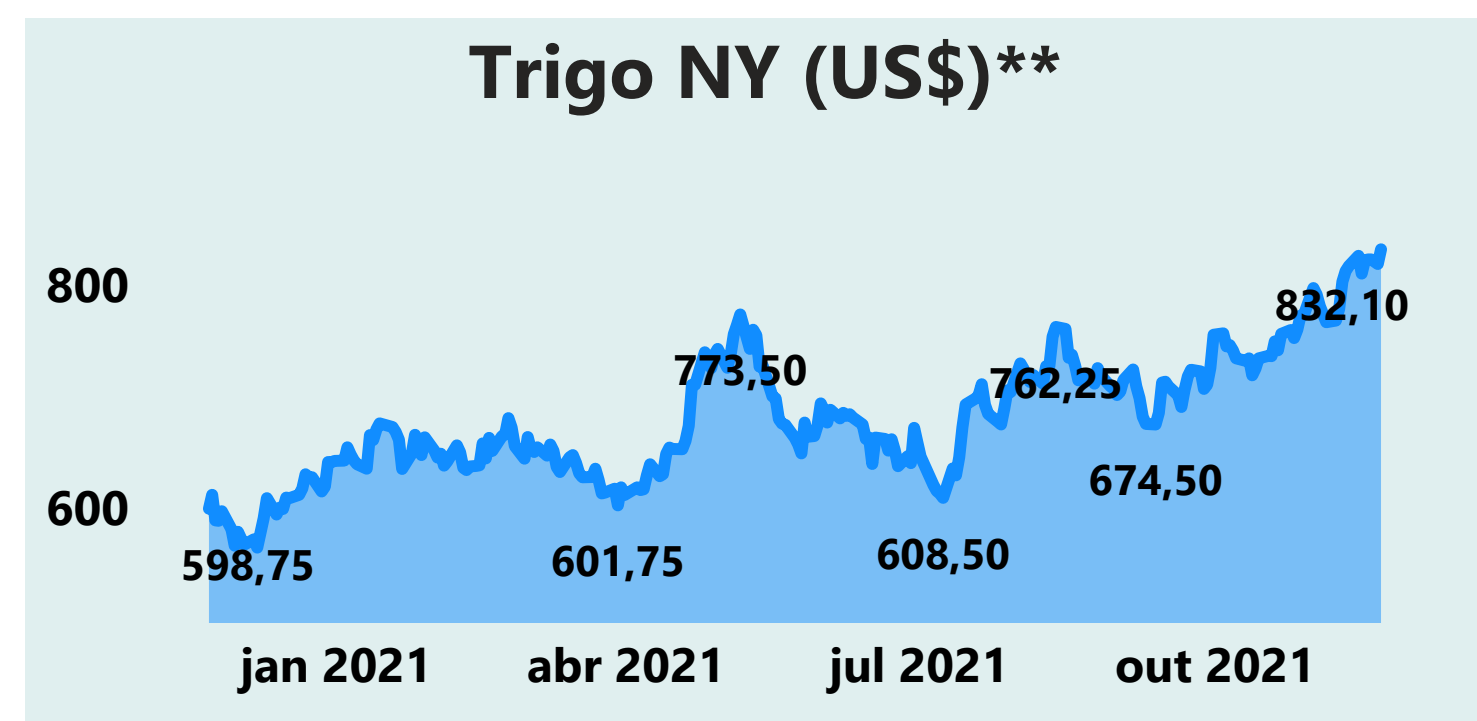
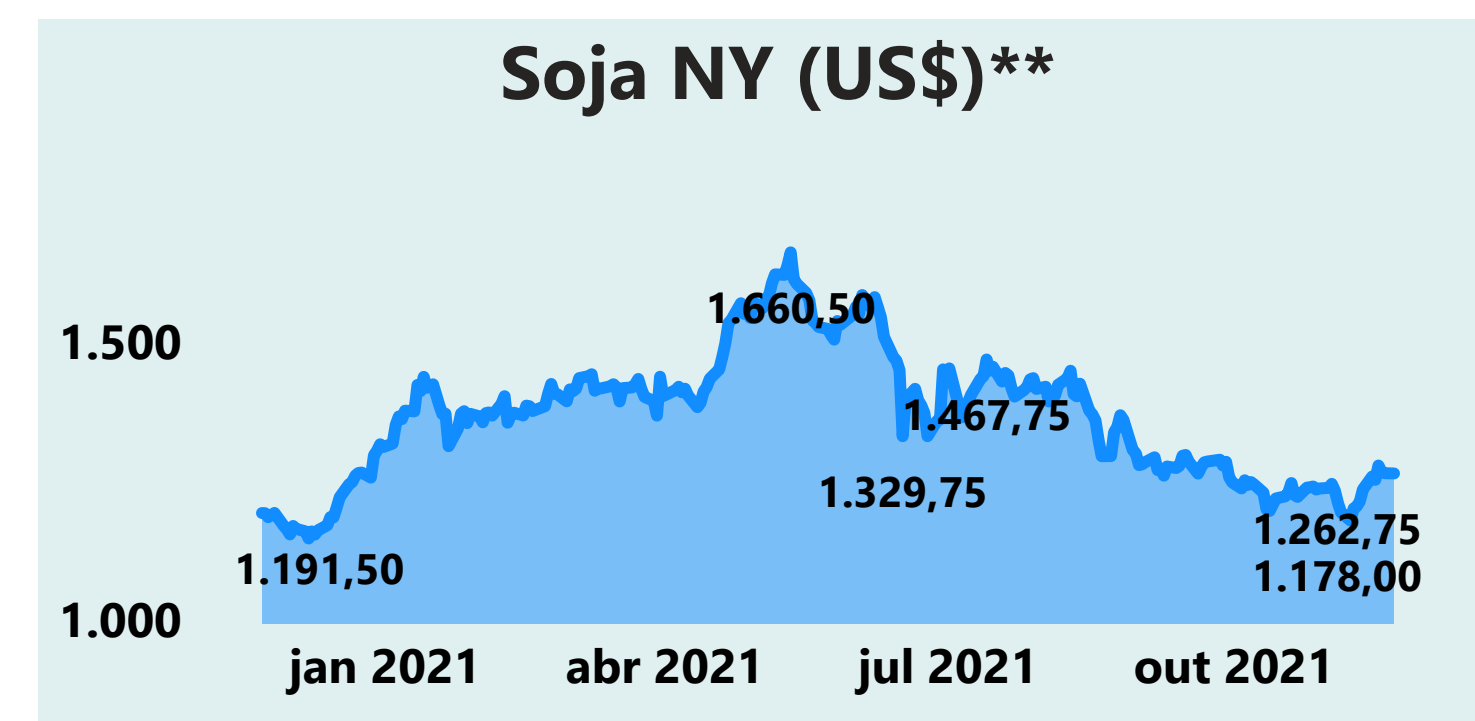
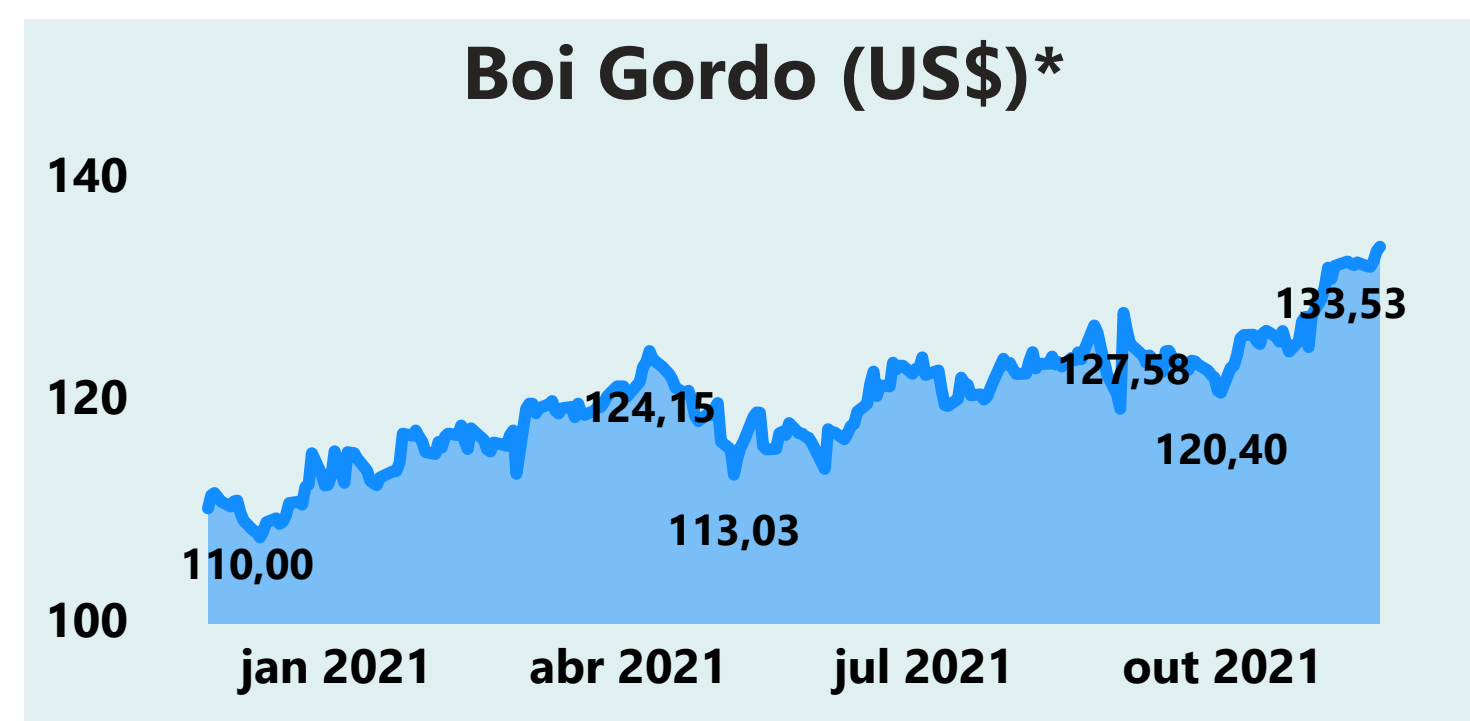
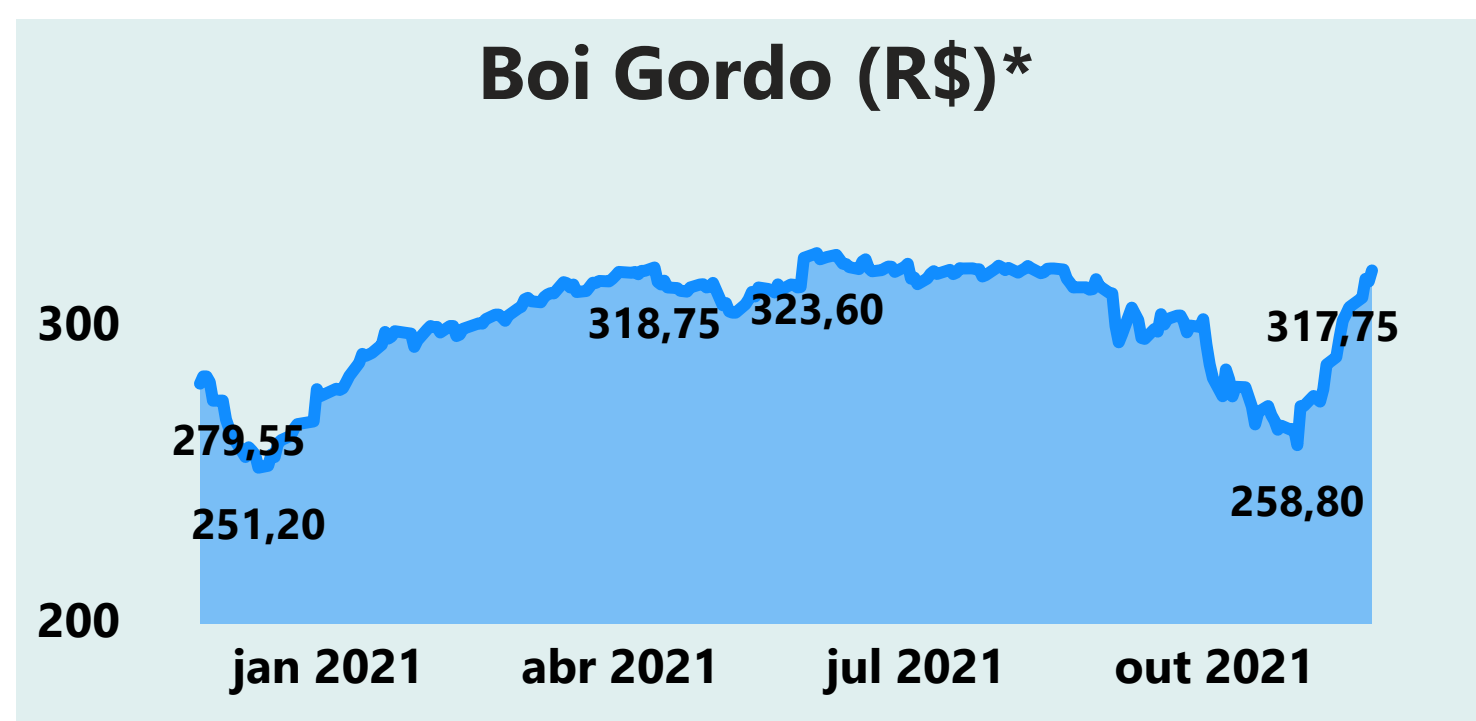
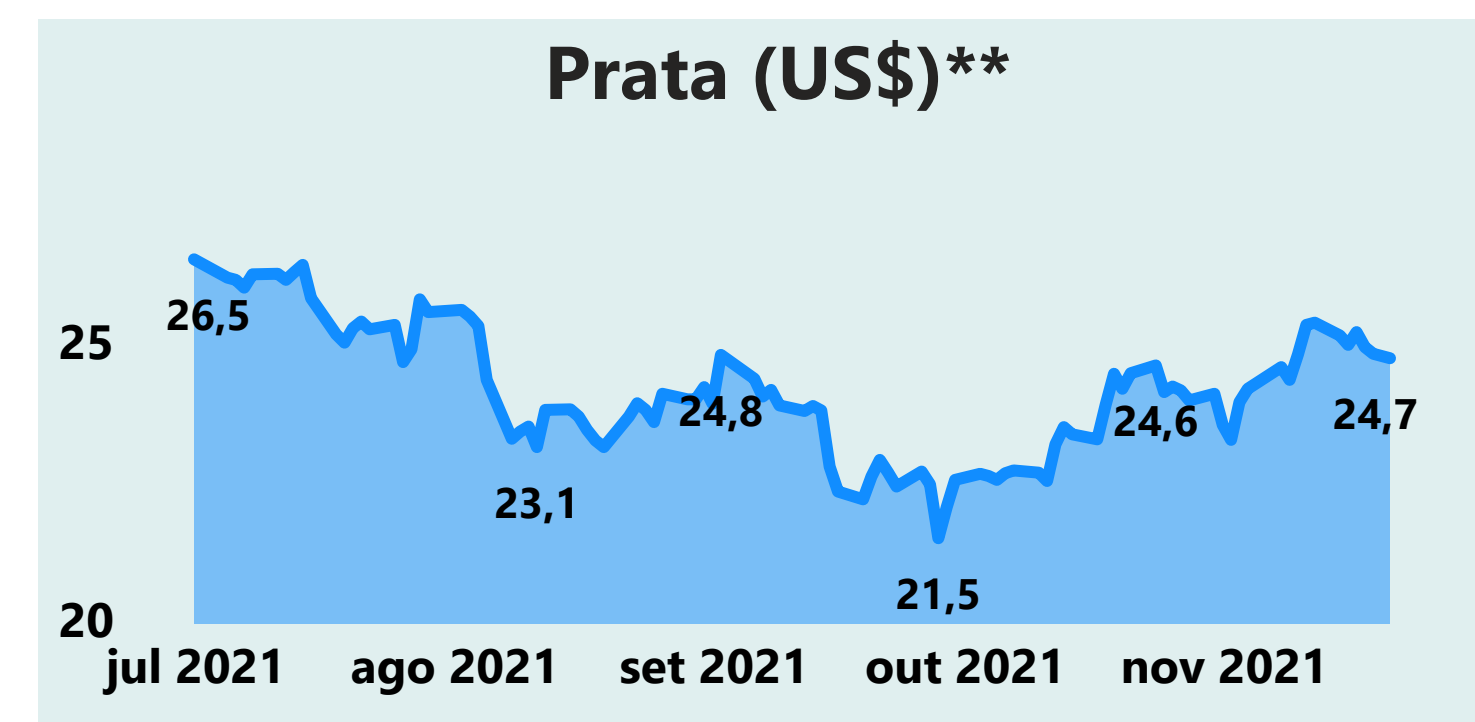
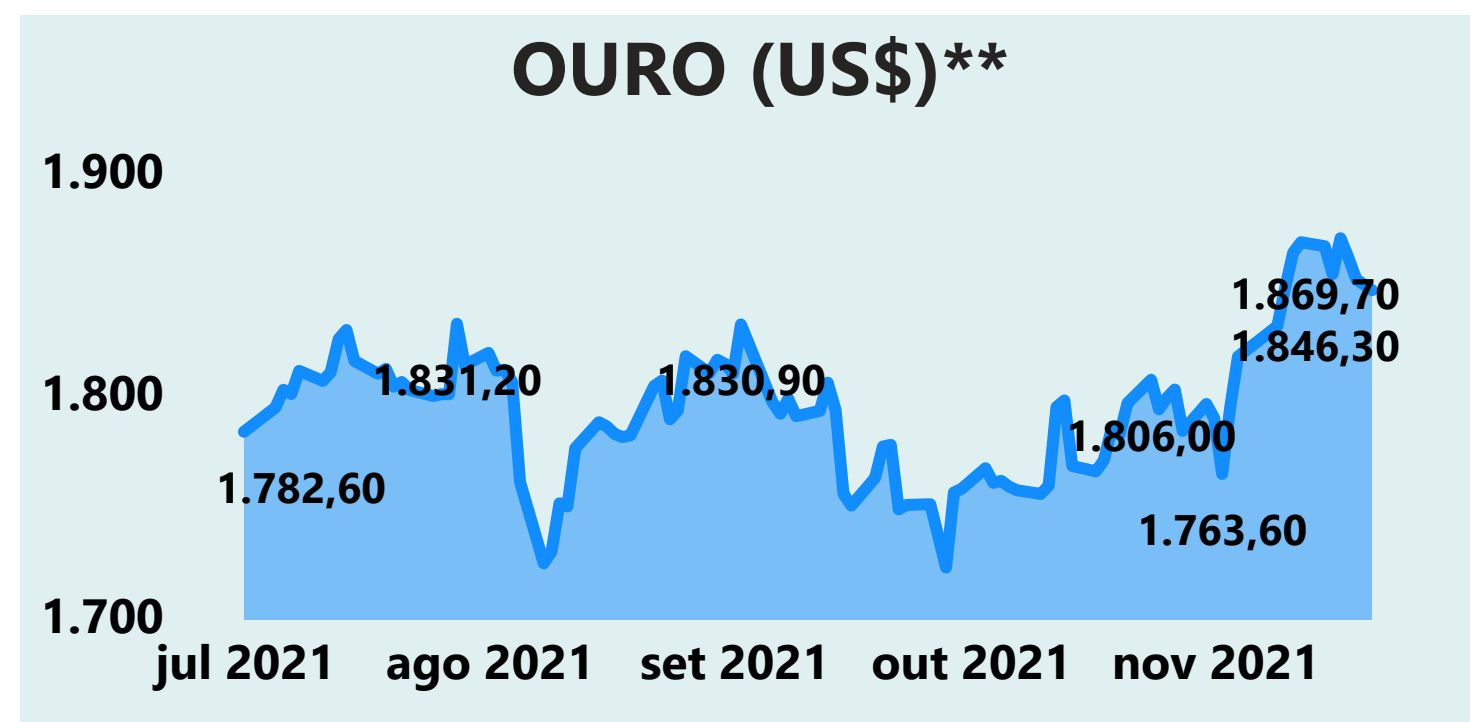
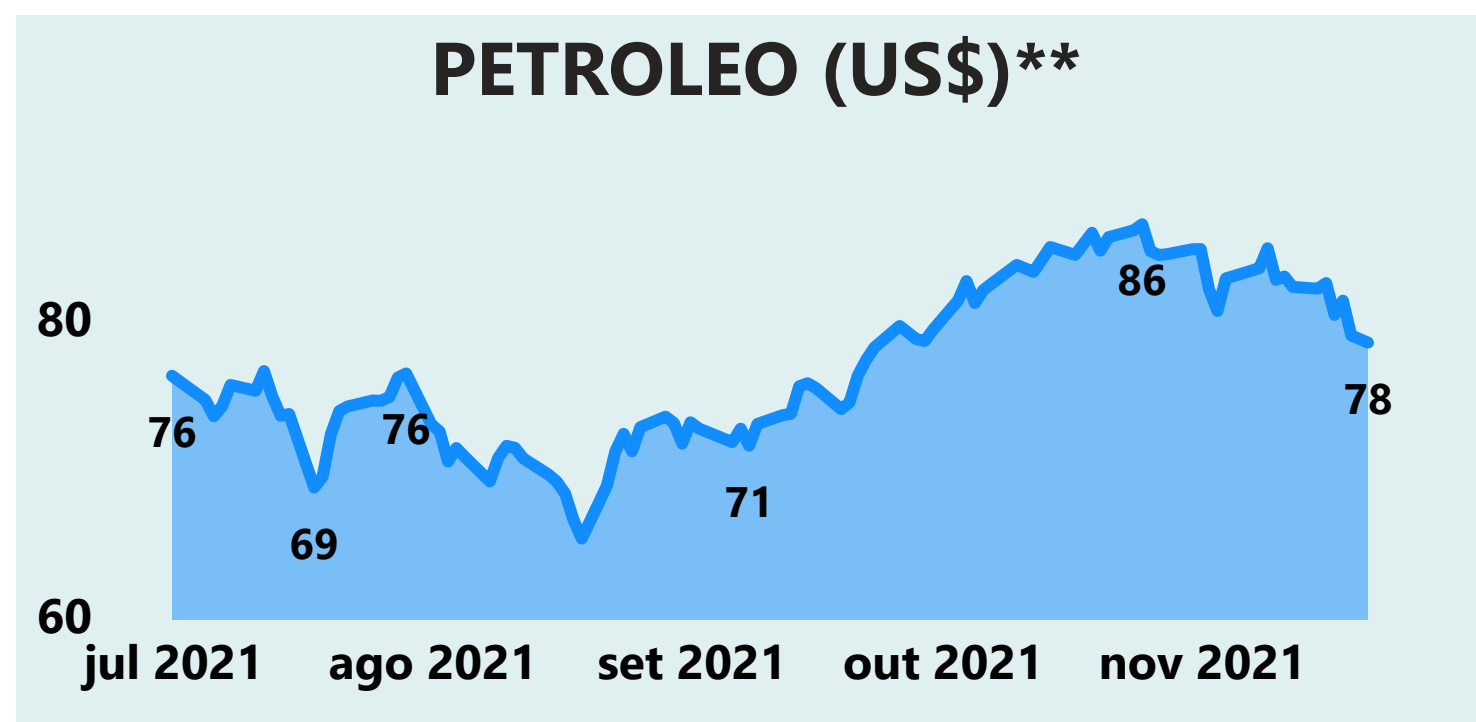


Última data disponível (*)

19/11/2021

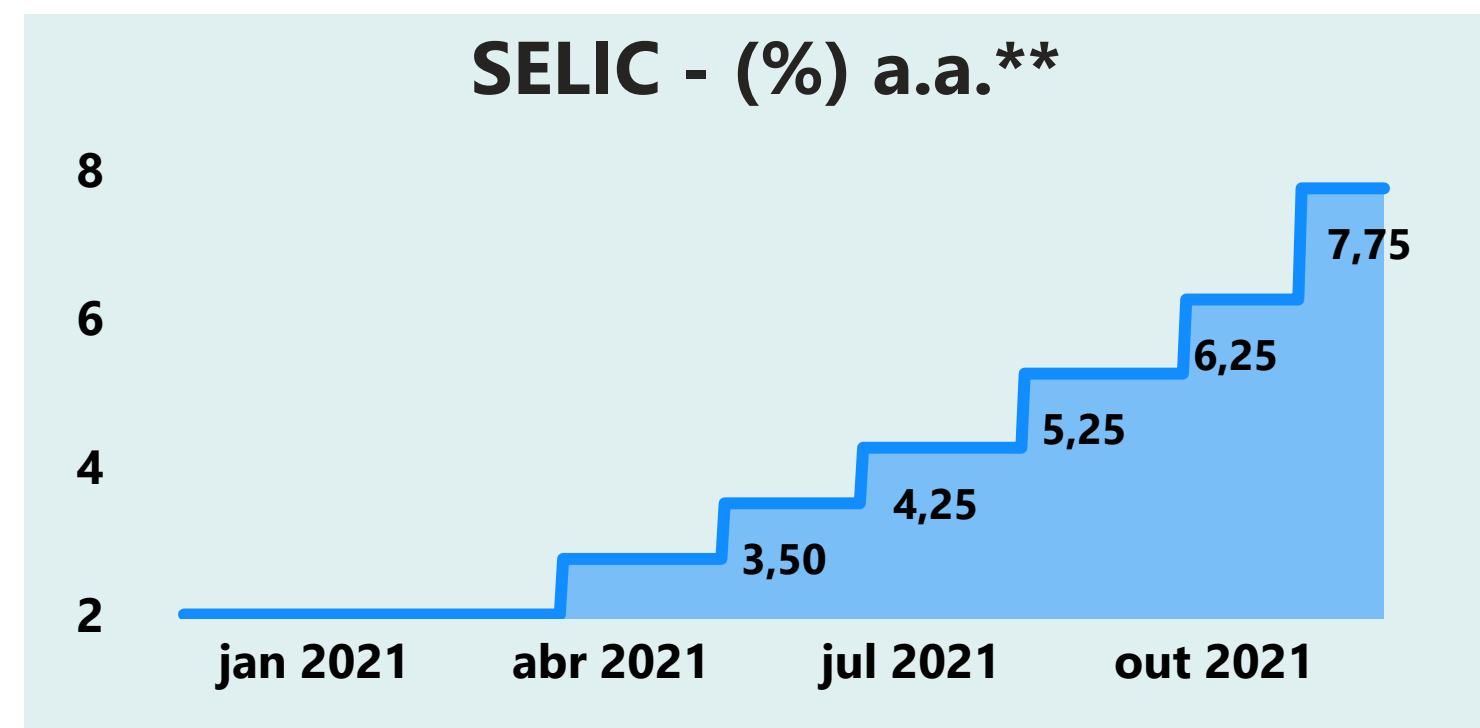
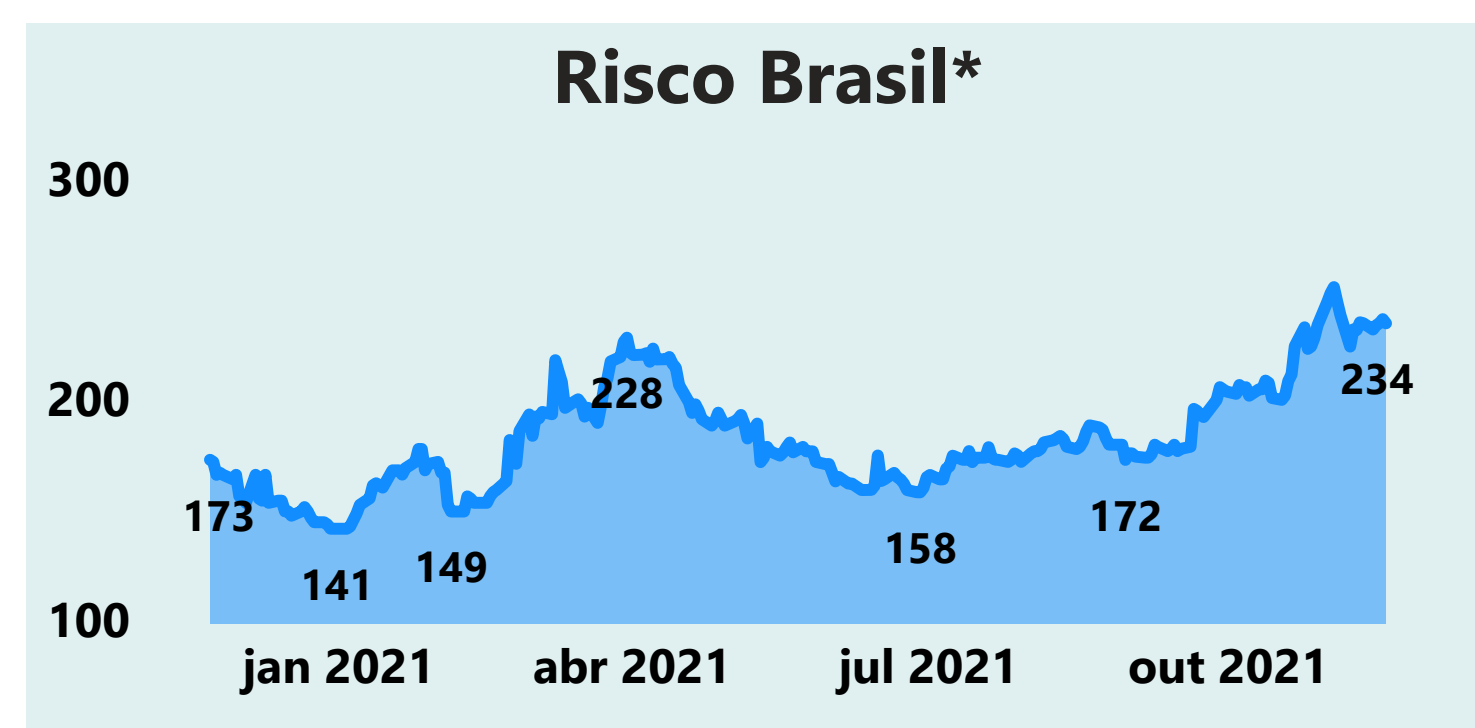
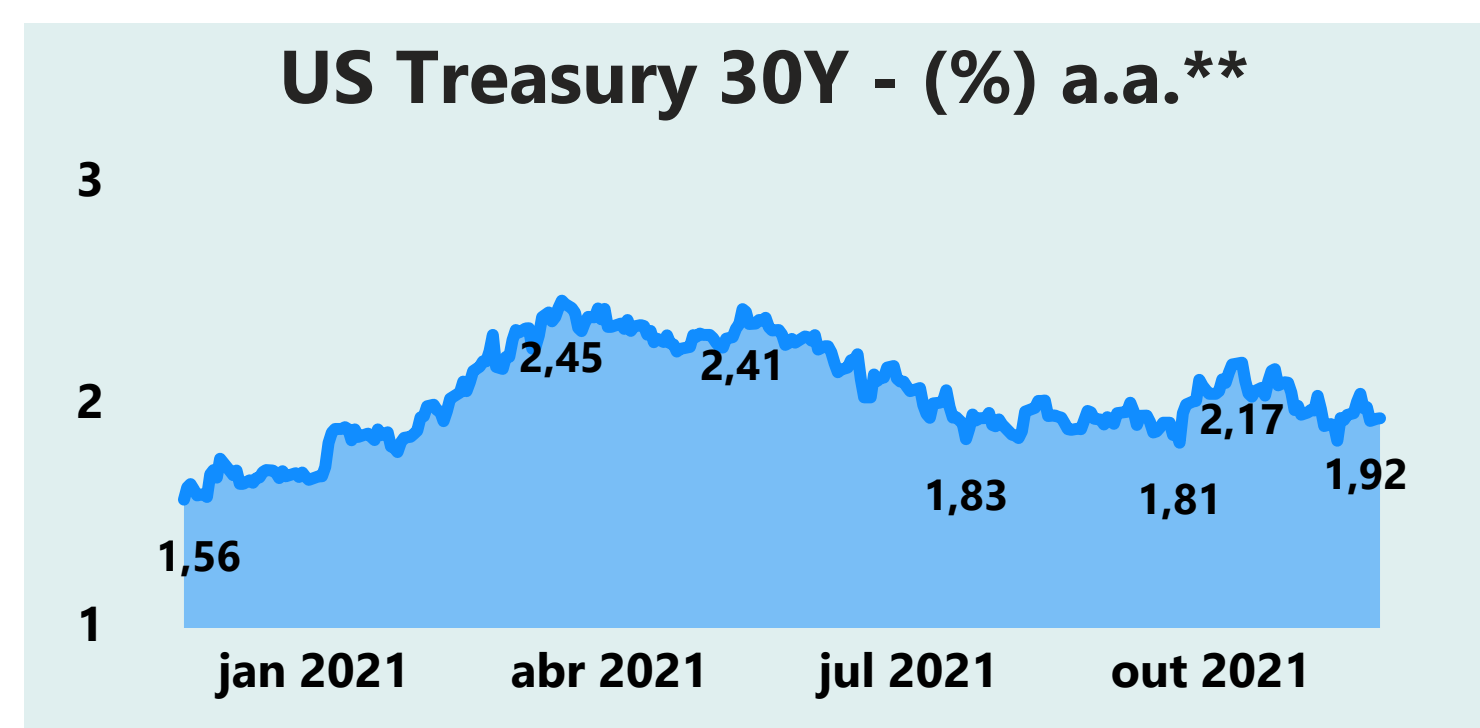
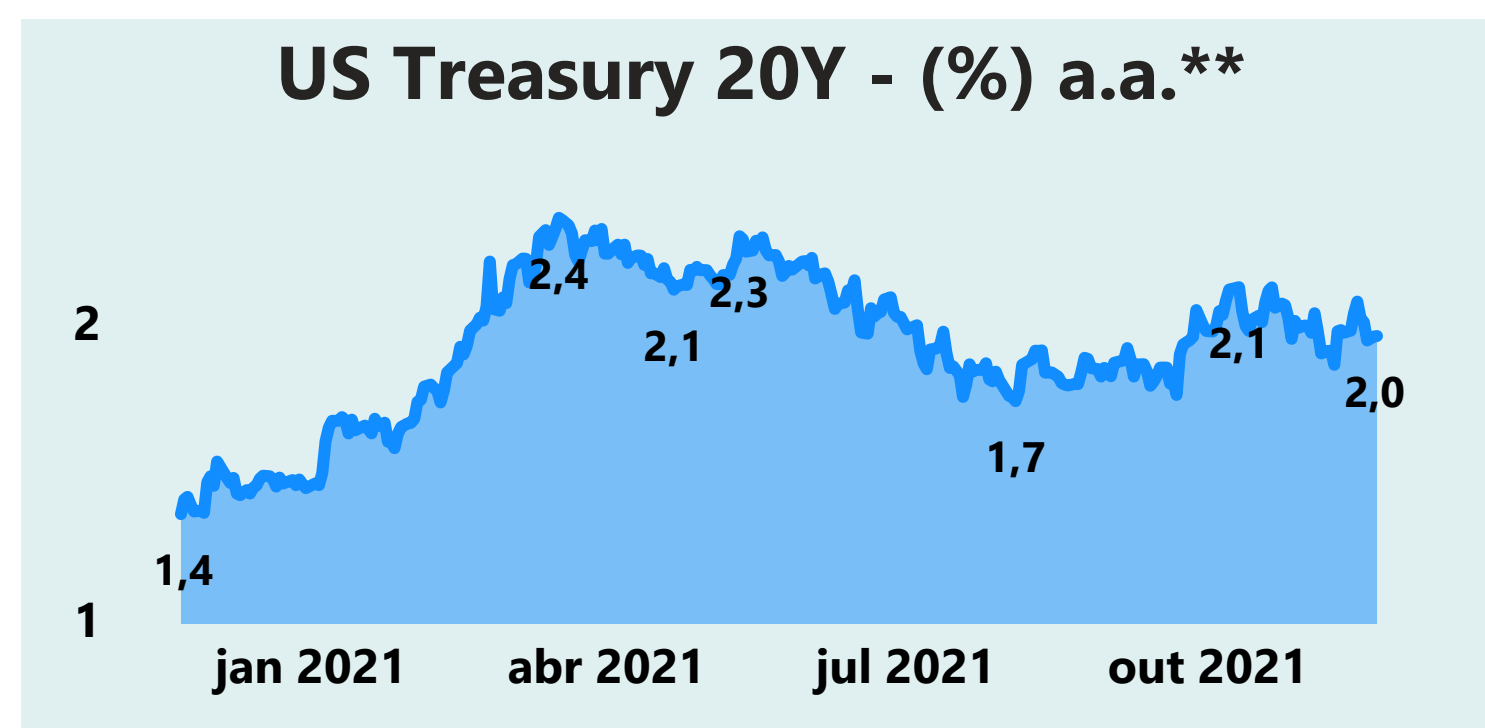
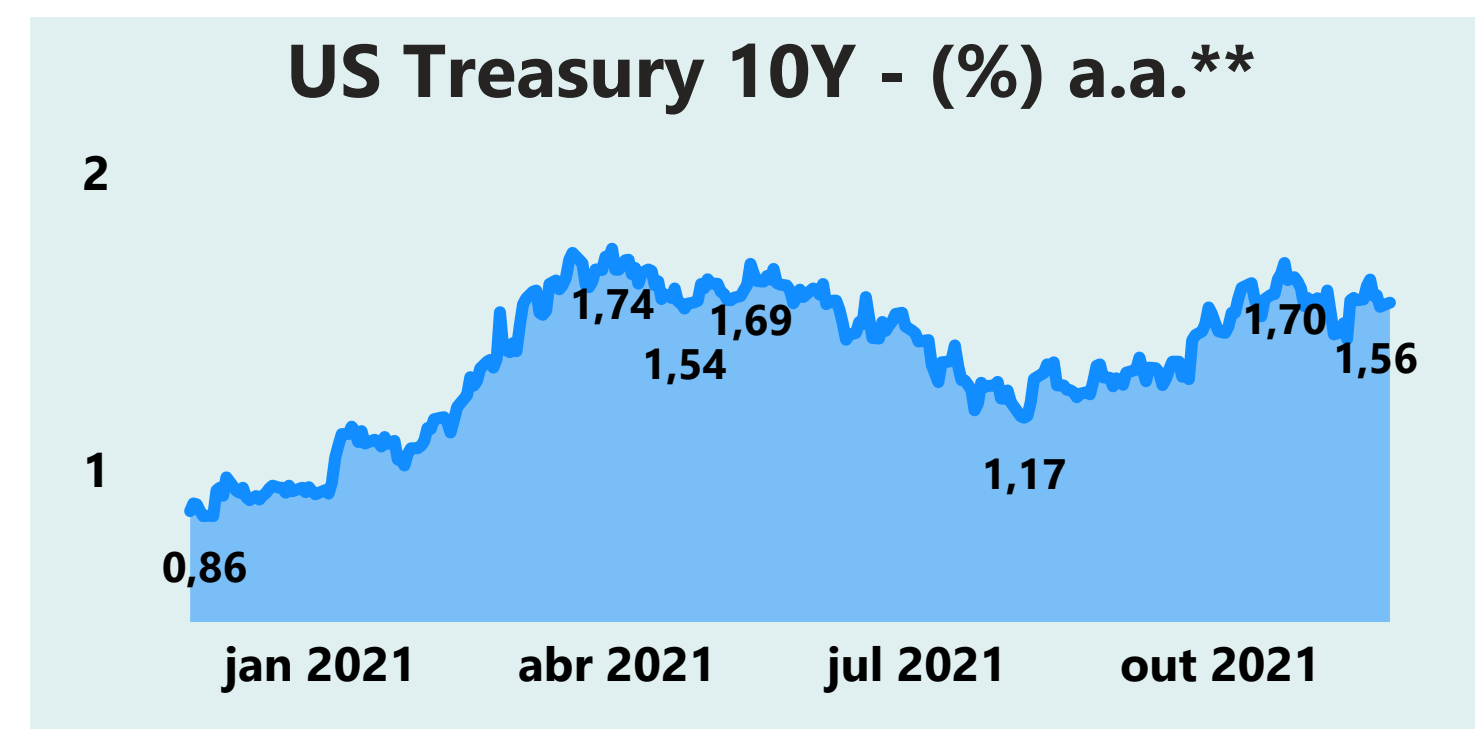
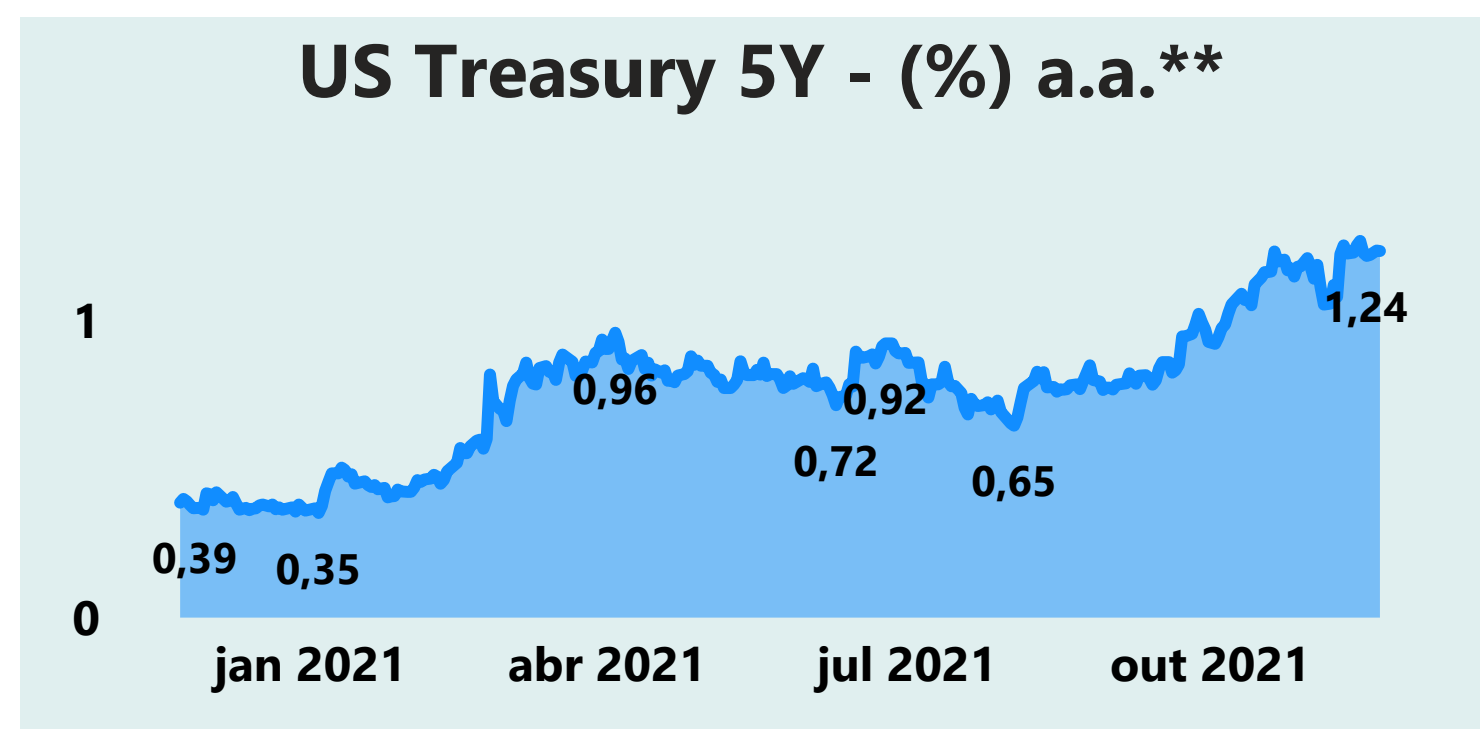
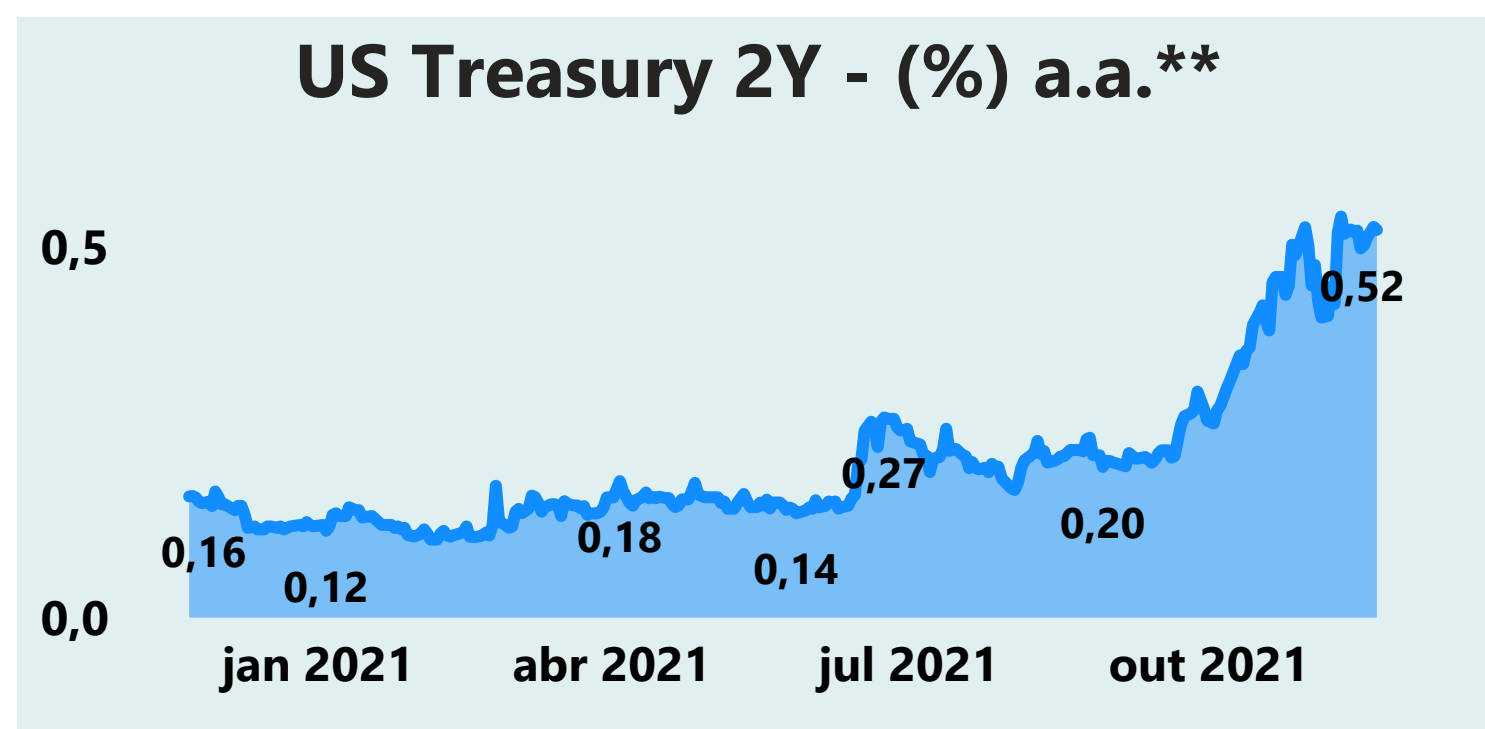
Última data disponível (**)

22/11/2021



Última data disponível (*)
19/11/2021

Última data disponível (**)
22/11/2021

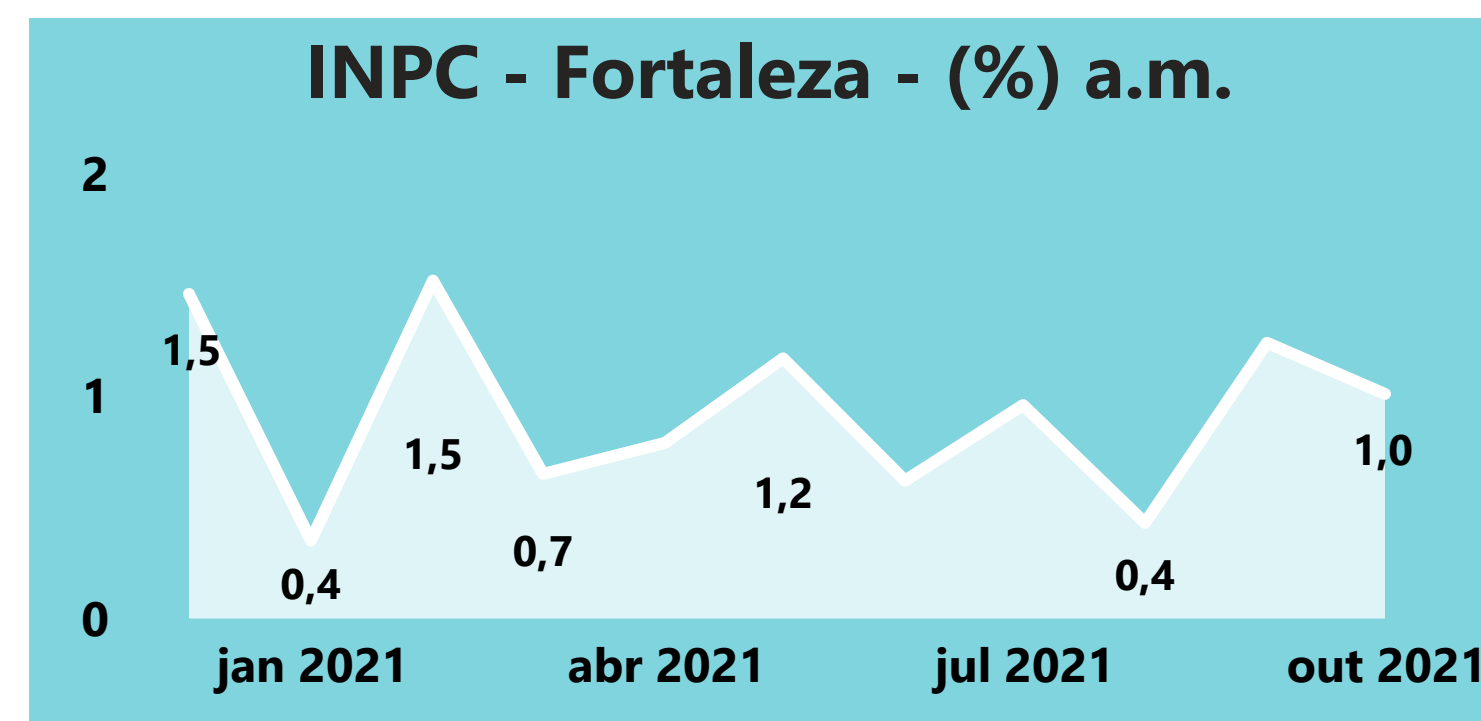
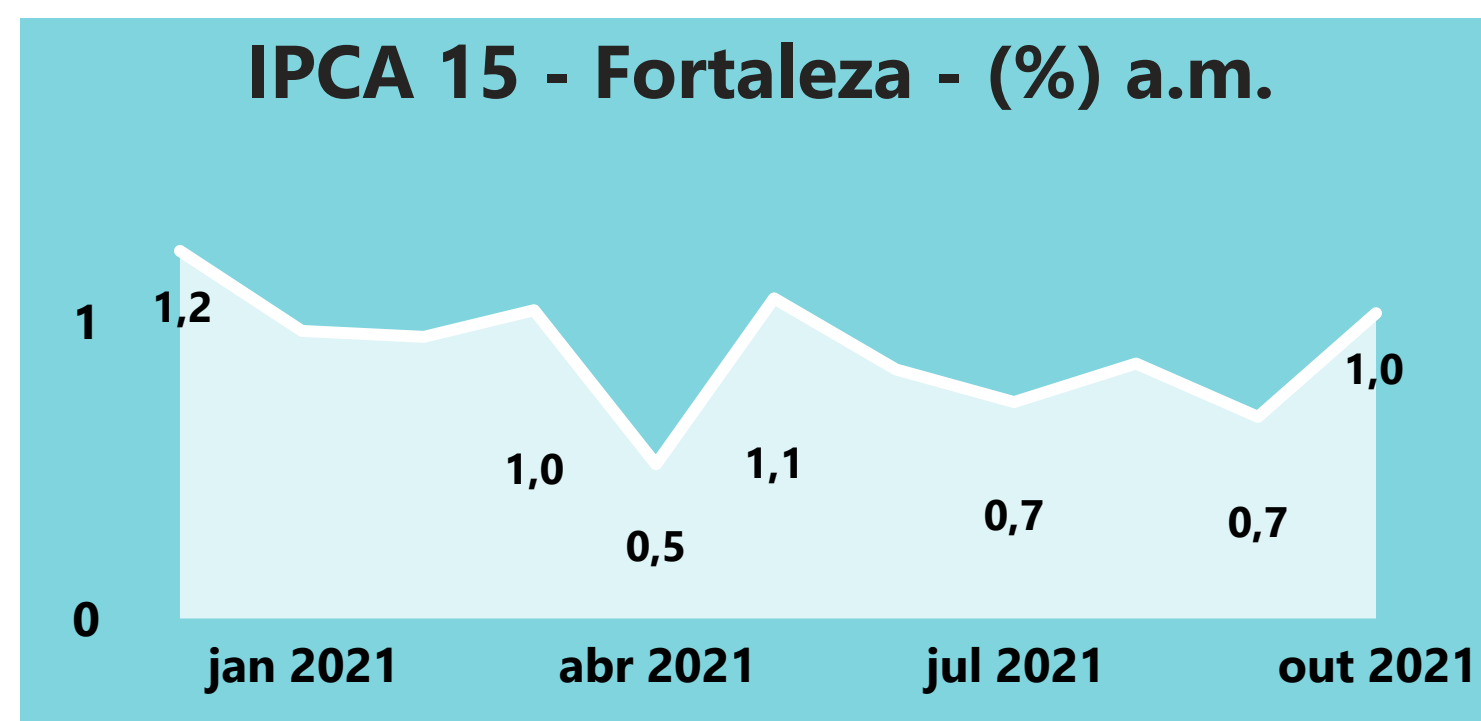
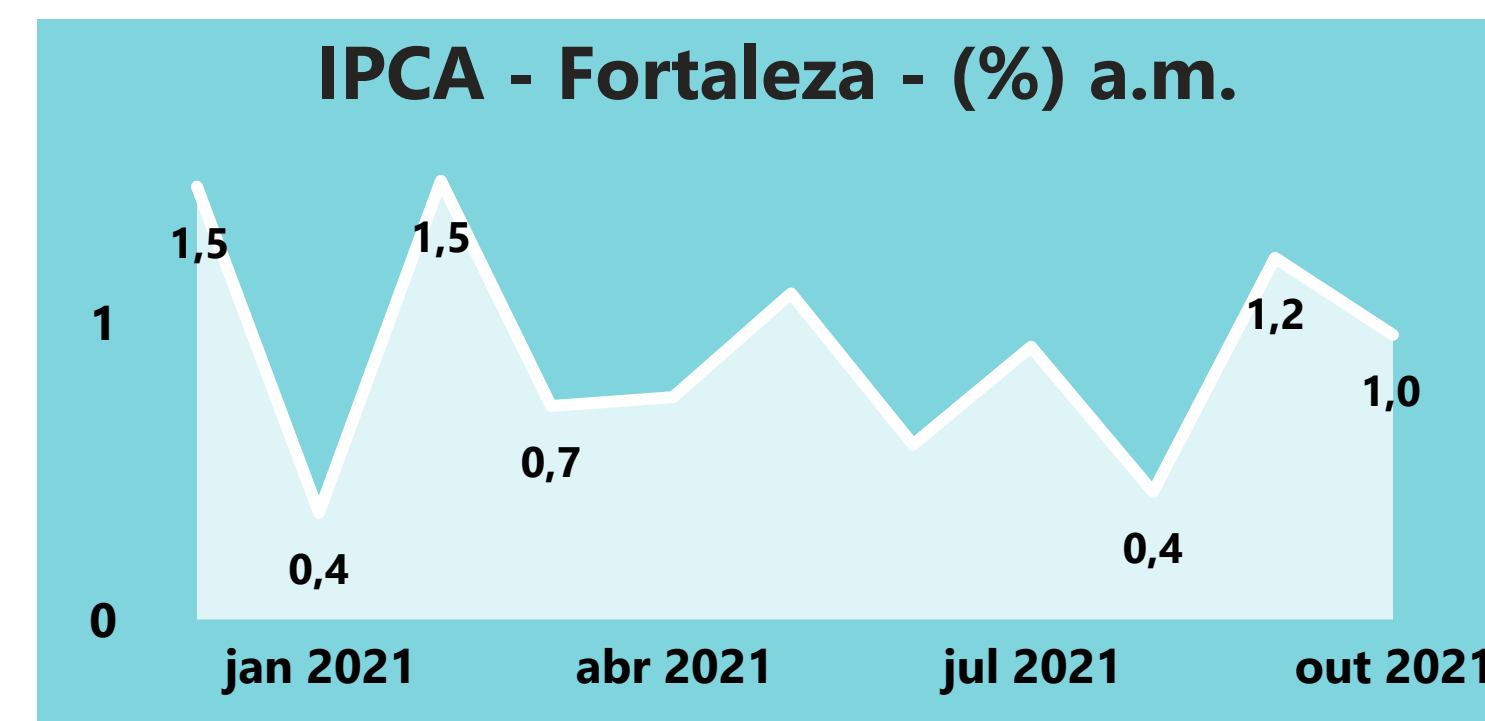
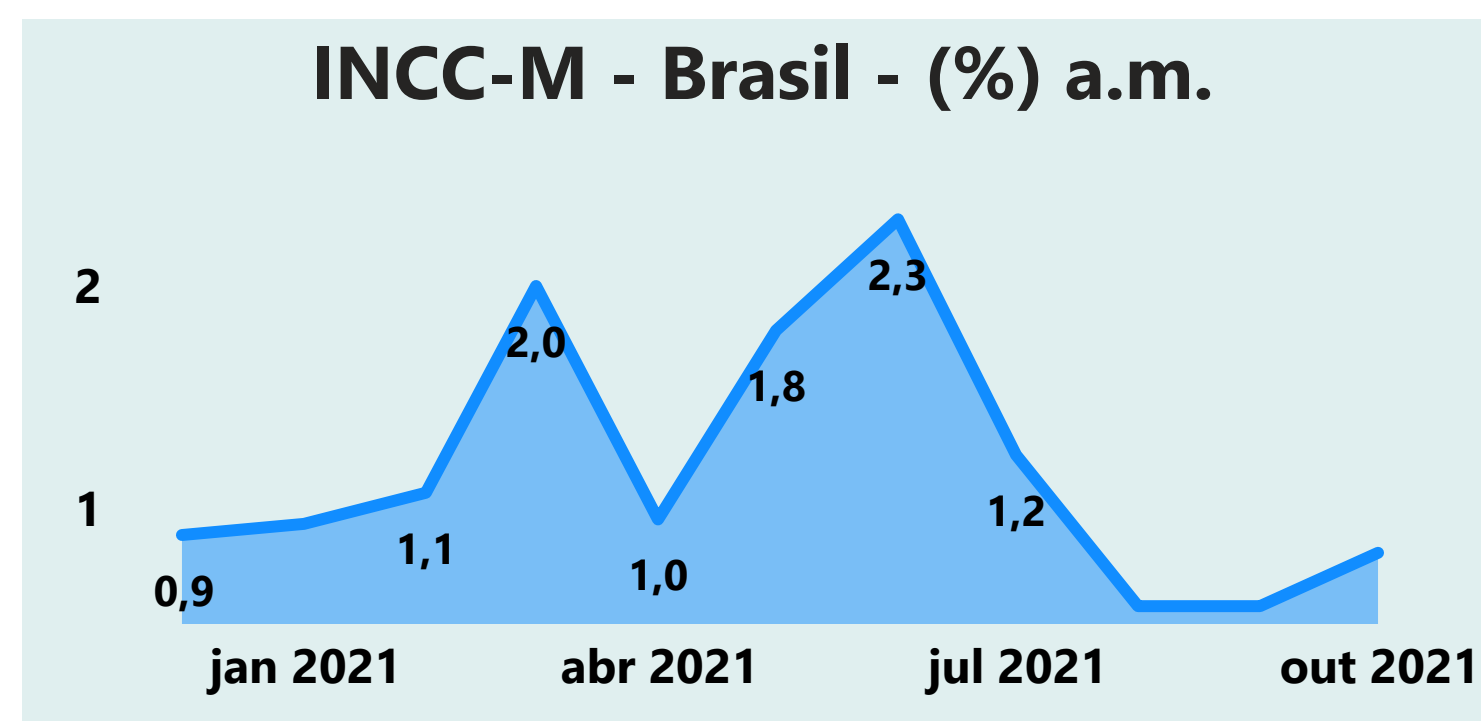
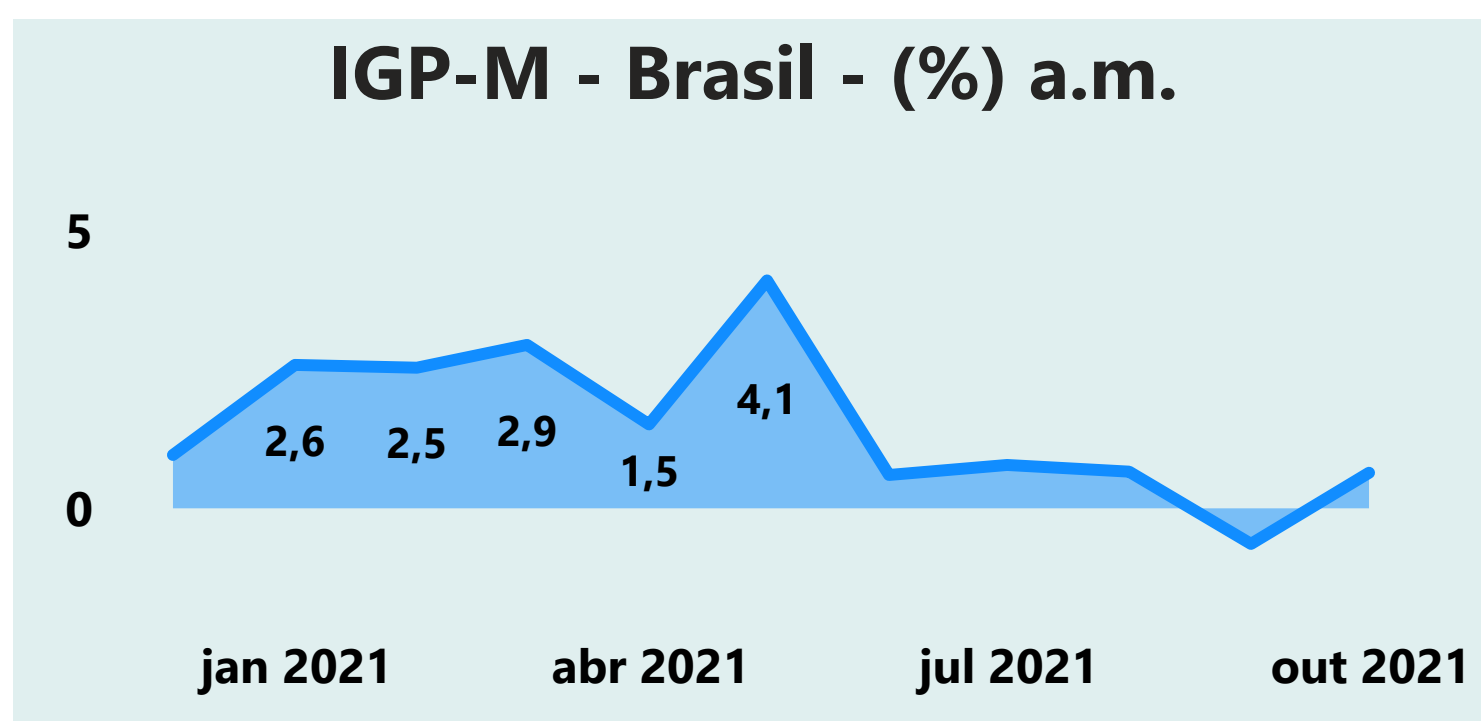
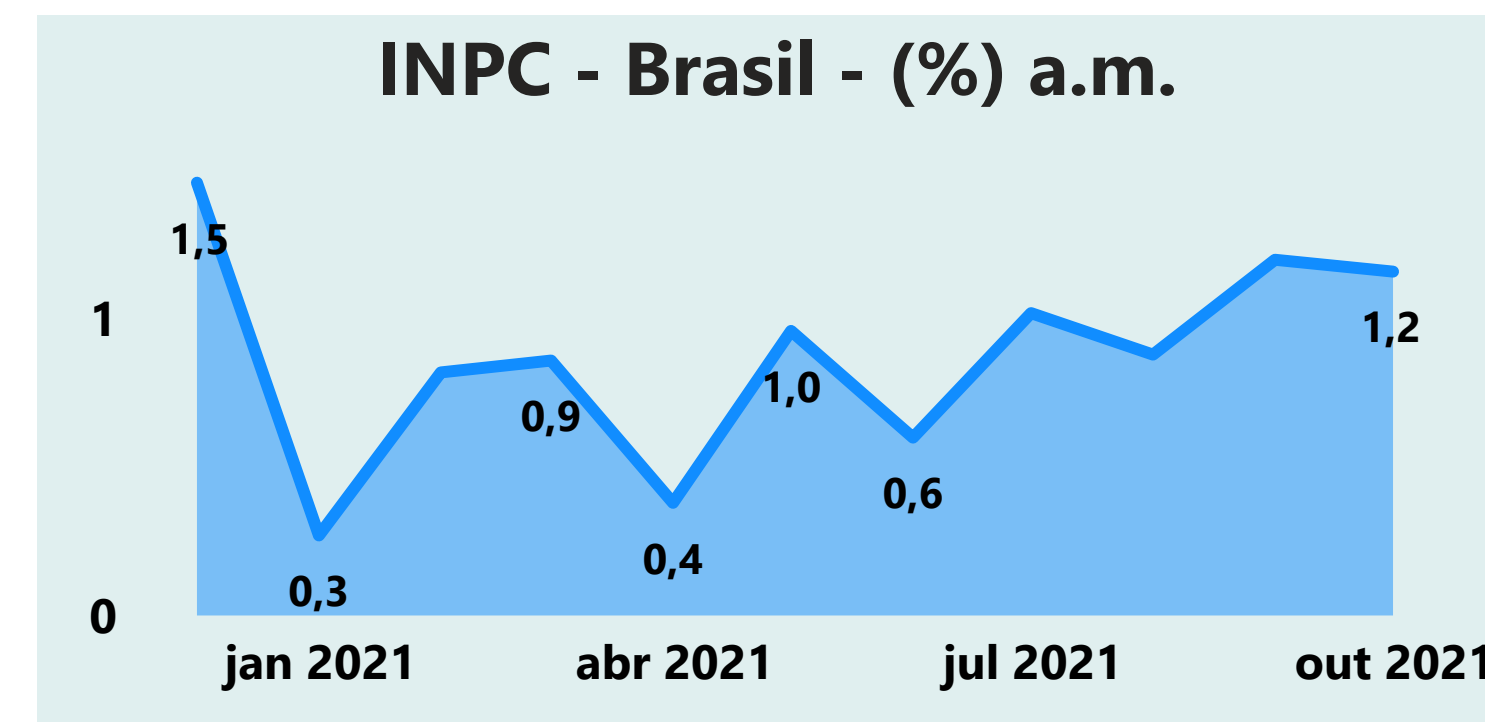
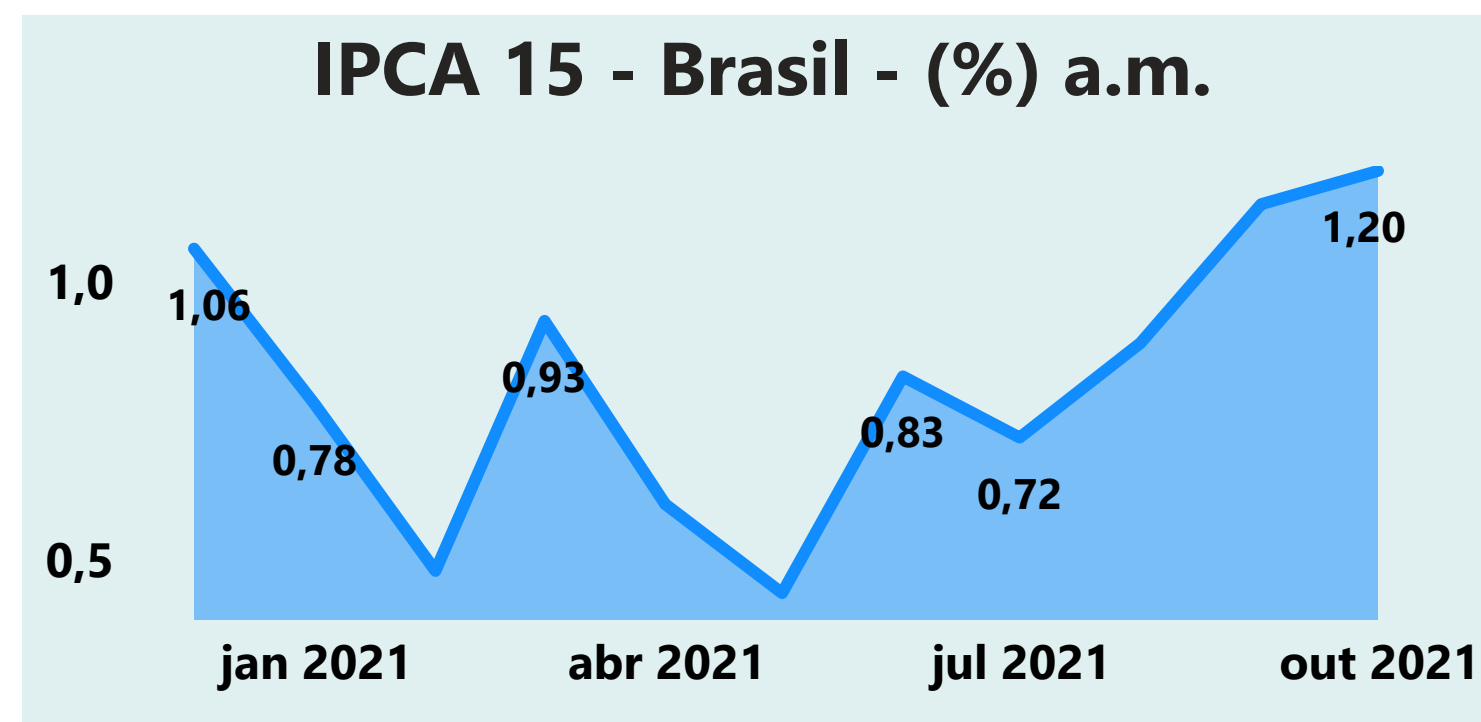
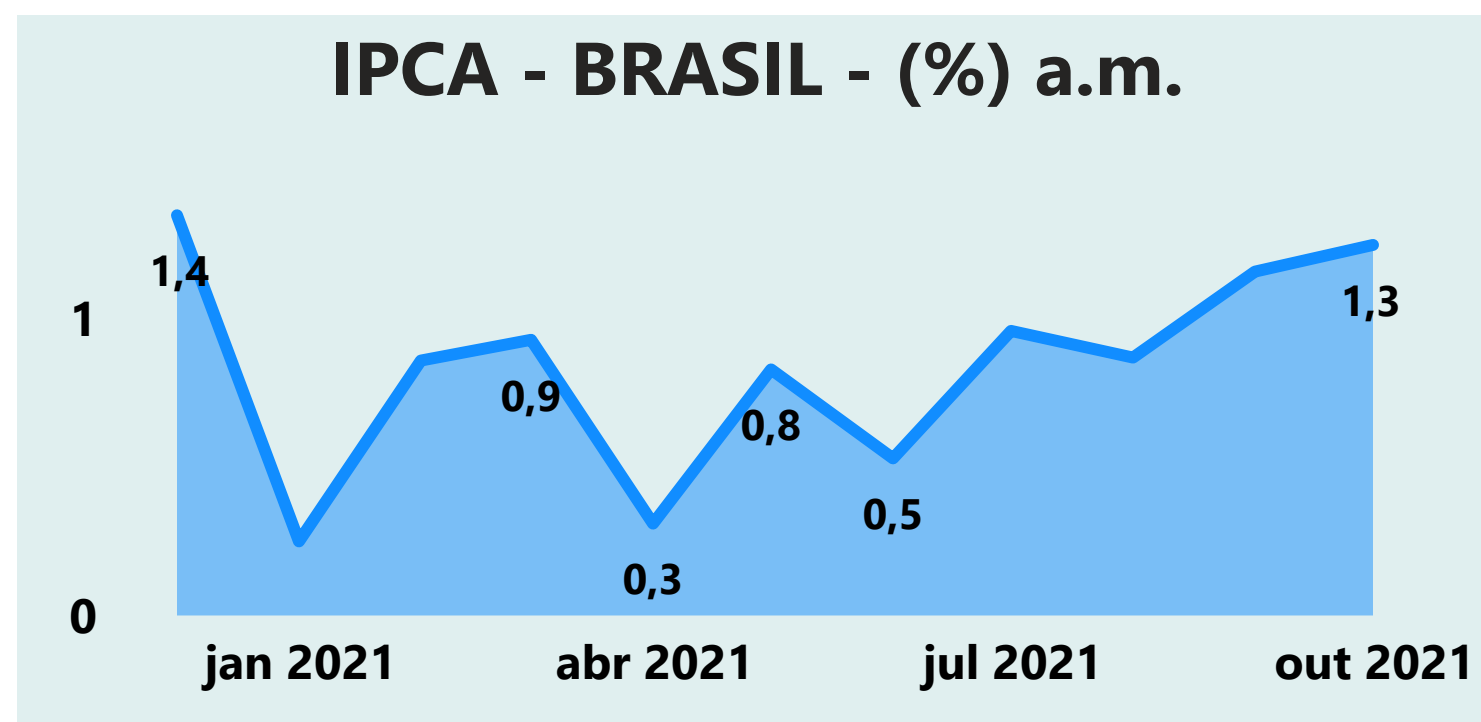


Última data disponível (*)

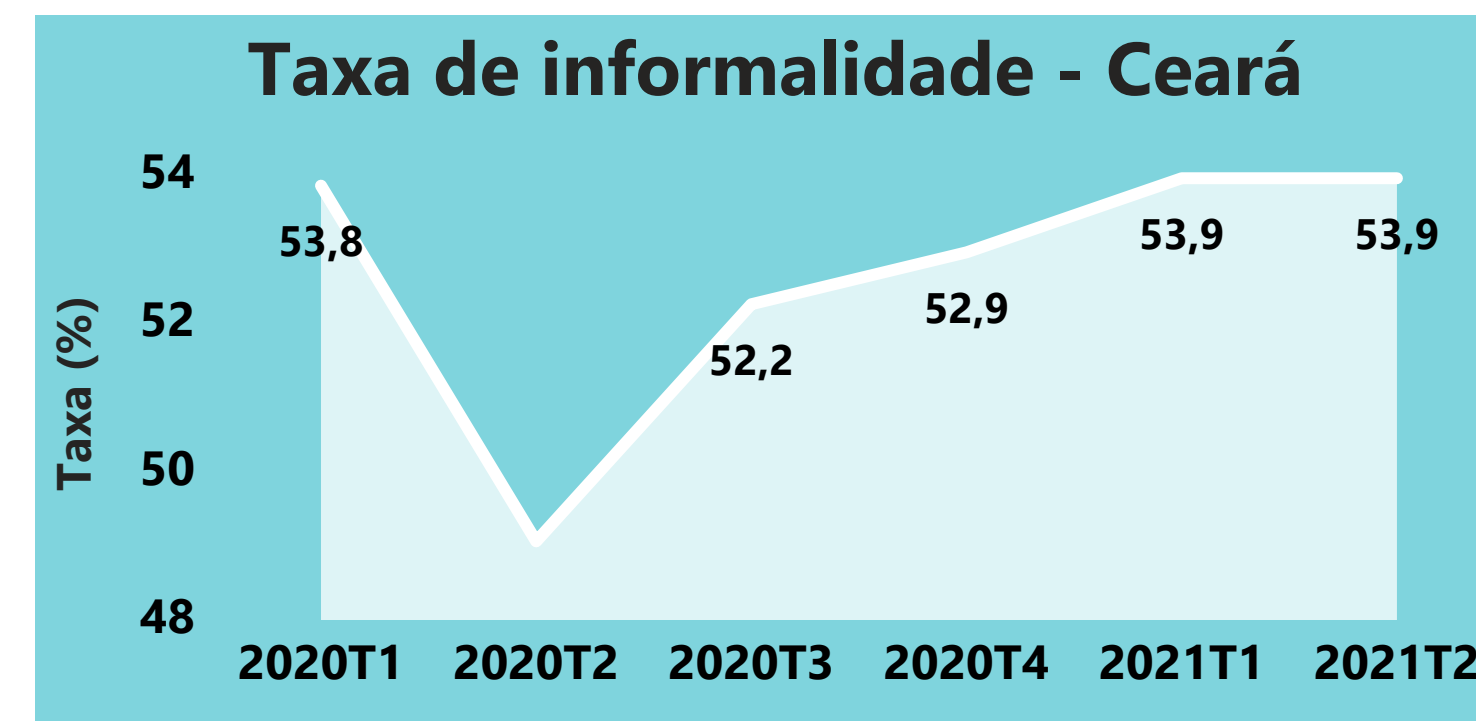
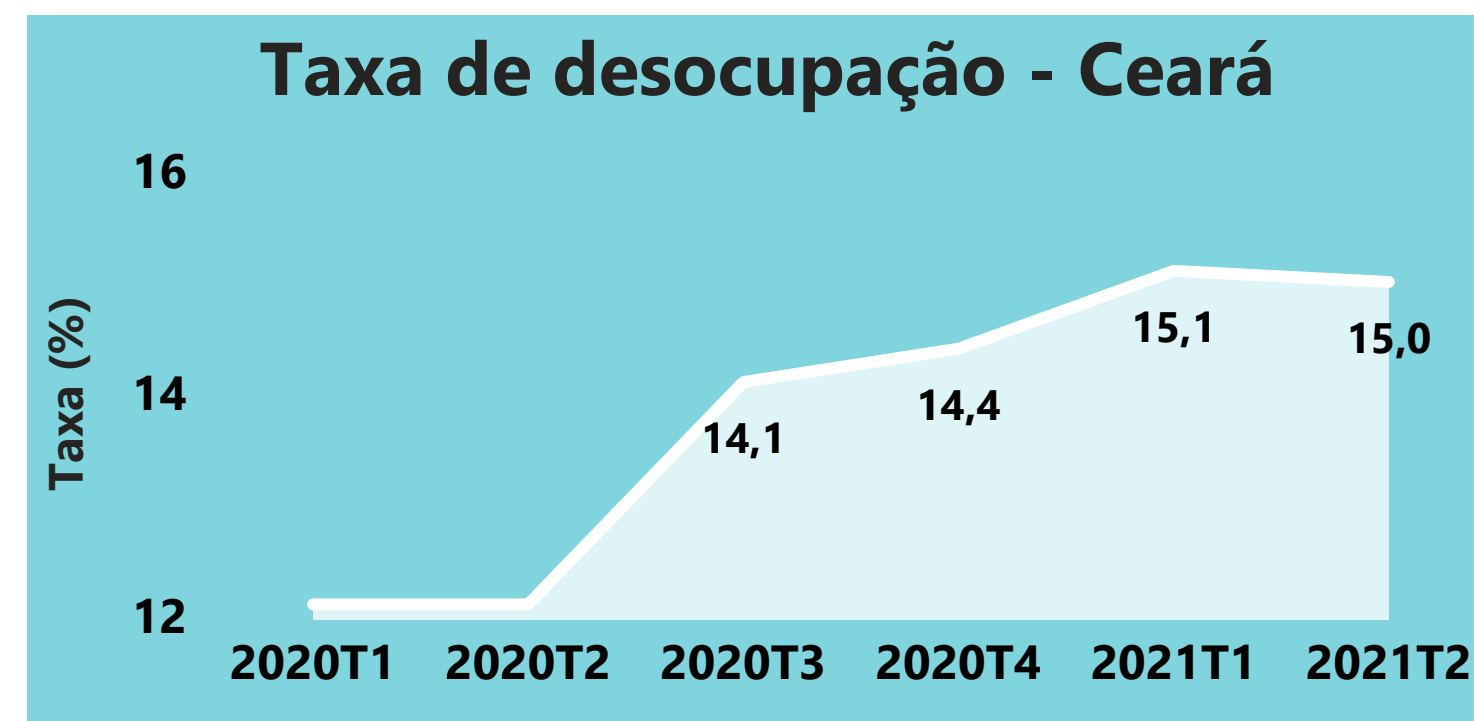
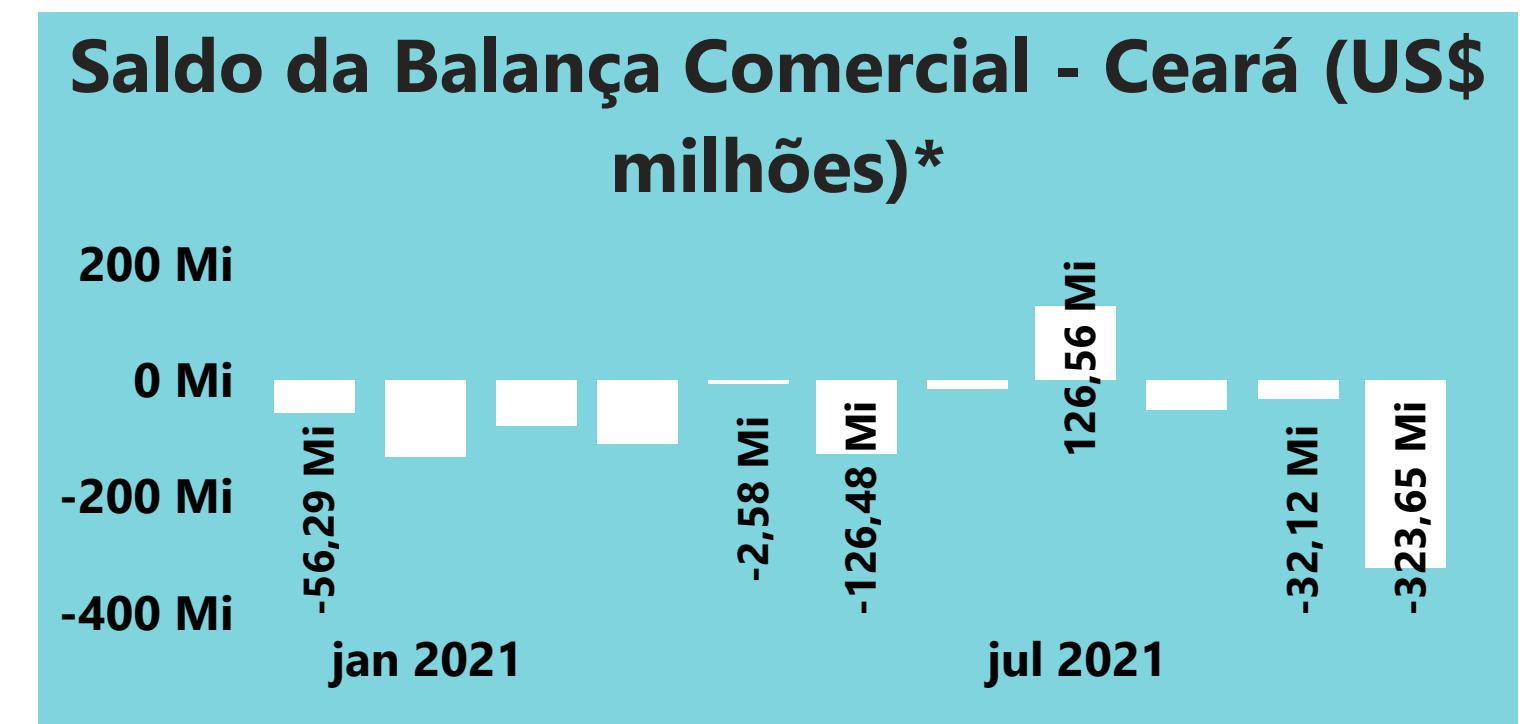
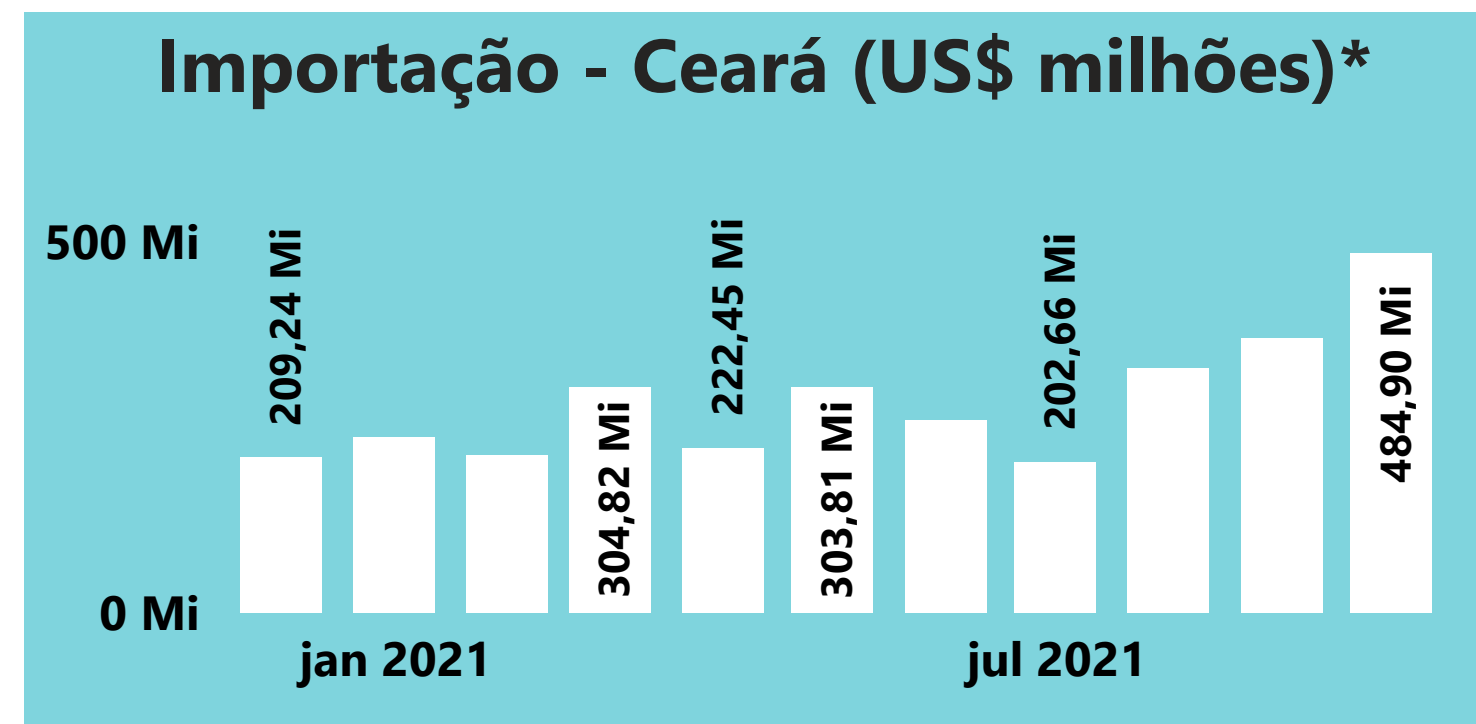
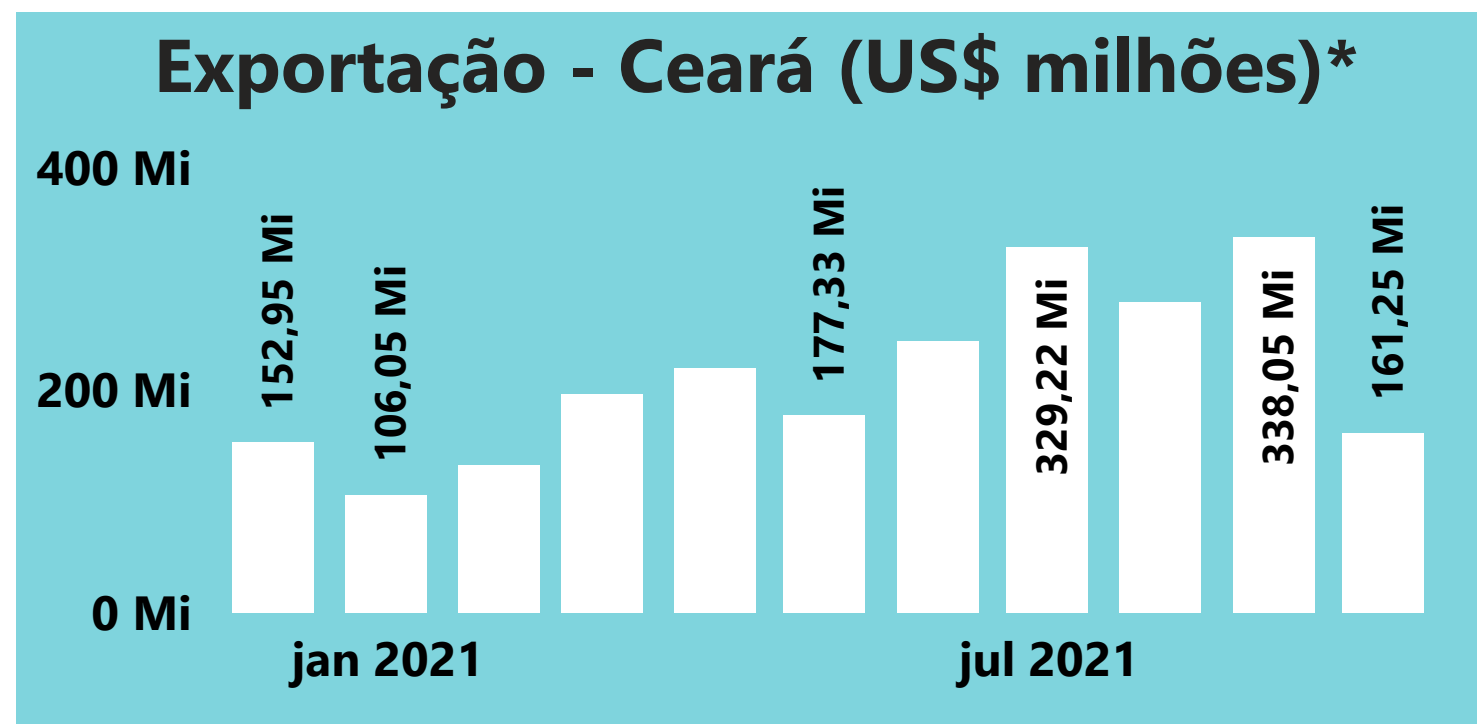
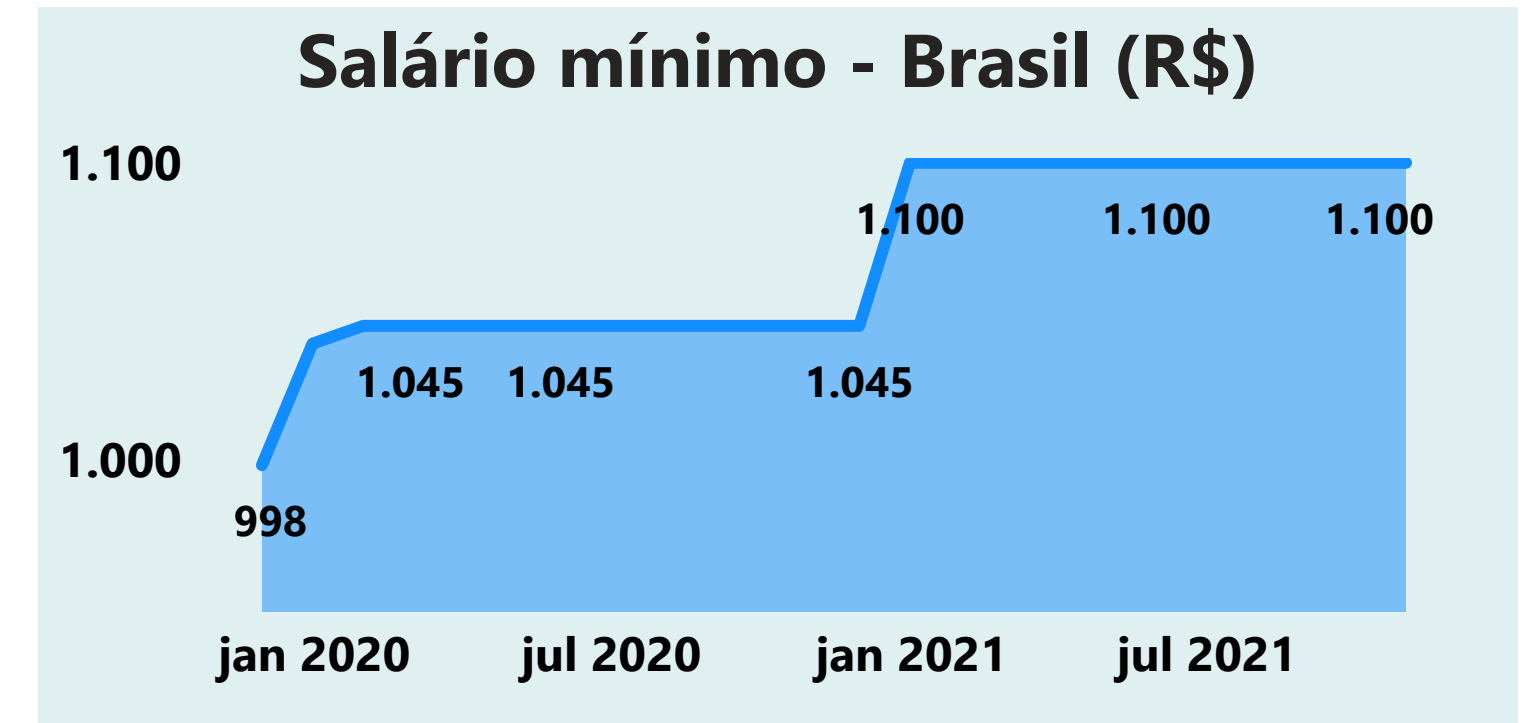
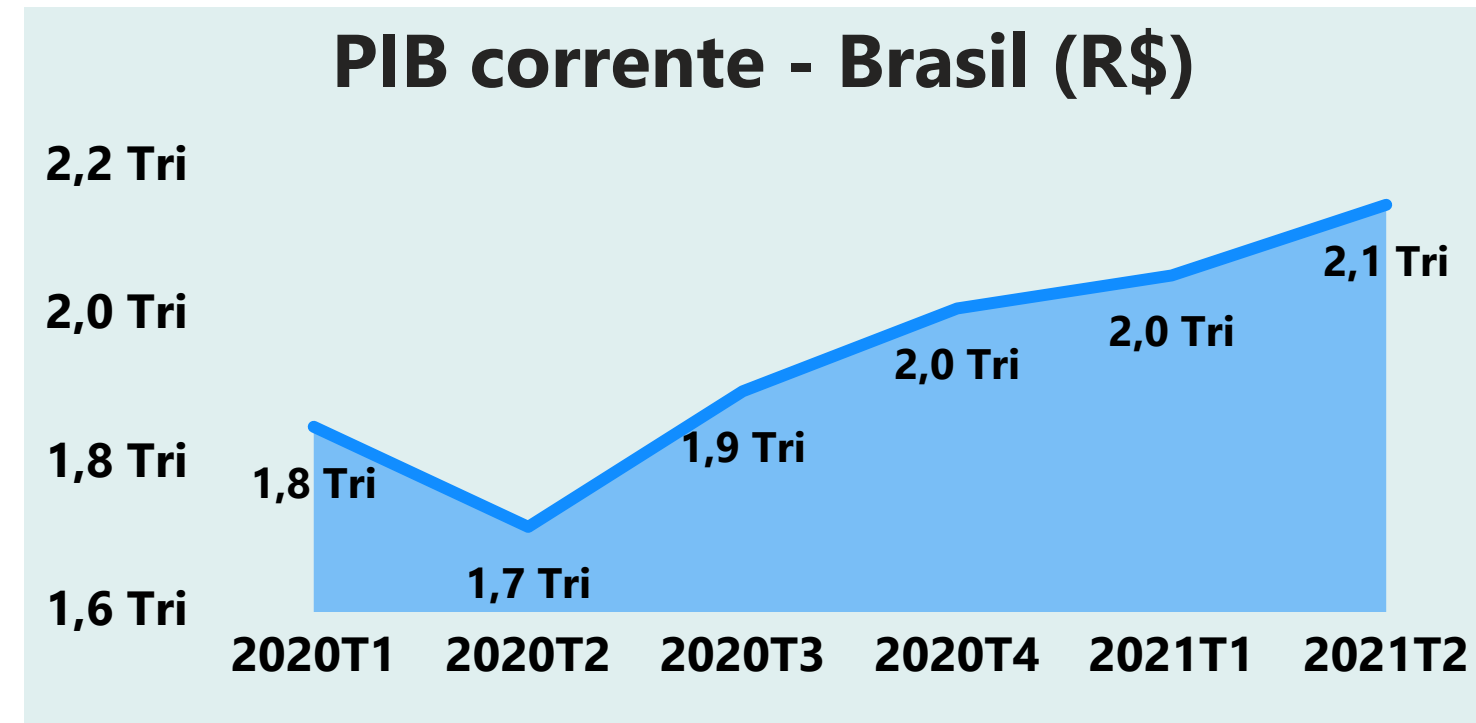
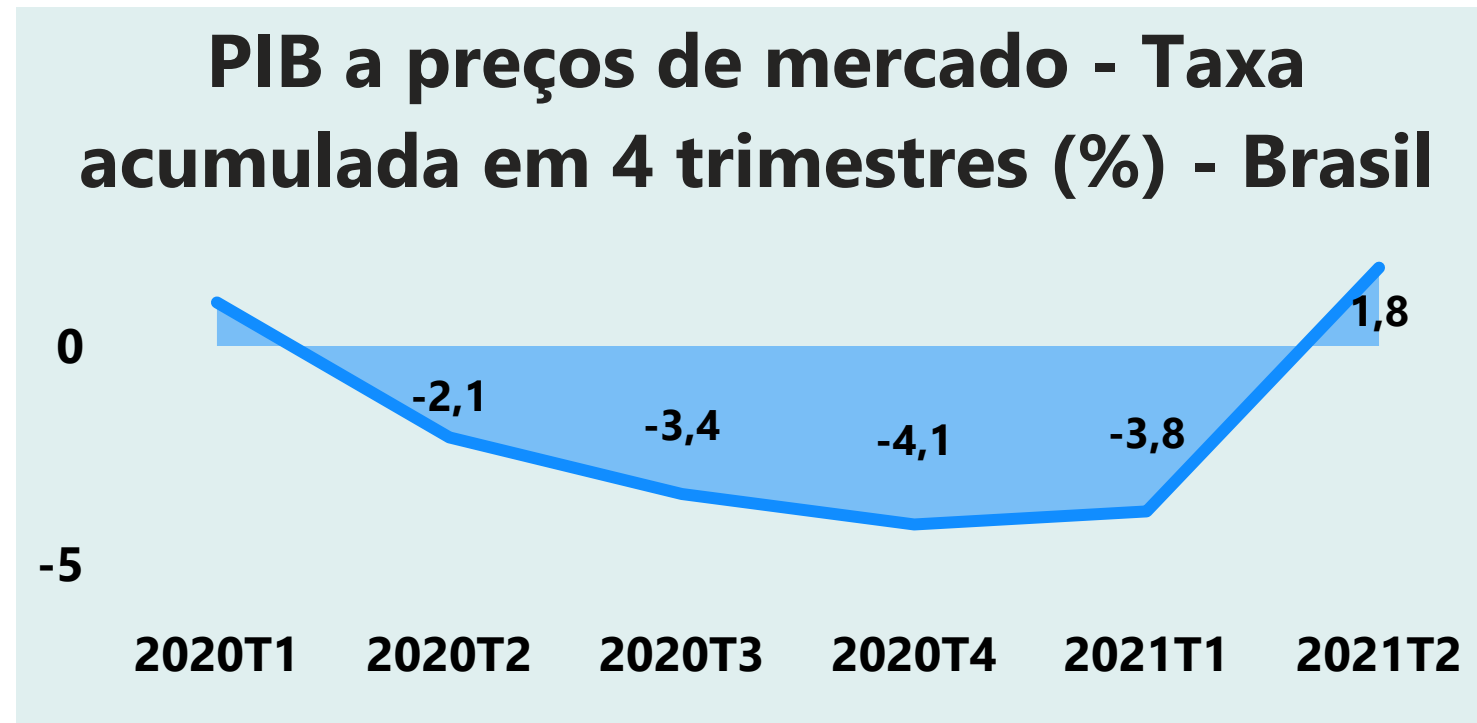
19/11/2021

Última data disponível (**)

22/11/2021



Índices disponíveis até
2021-10



Última data disponível (*)
2021-10

Petróleo (US\$): O petróleo Brent é um petróleo mais leve, negociado na Bolsa de Londres com produção no mar do norte da Europa e na Ásia. Ele é usado como preço de referência no mundo, isto é, quando você ouve ou lê uma notícia sobre o preço do barril de petróleo, o Brent é o mais citado. Ele é negociado em barril (159 litros).

Ouro (US\$): Gold Futures (GC) são negociados na bolsa COMEX, que faz parte do CME (Chicago Mercantile Exchange) Group. Cada contrato Gold Futures (GC) padrão representa 100 onças troy de ouro, que é o peso de um tijolo de ouro.

Prata (US\$): Os contratos futuros de prata representam 5.000 onças troy de prata e operam em dólares americanos por onça. (\$/oz). Os preços dos contratos variam em movimentos de \$0,05, sem limite por sessão e são negociados para os seguintes meses de expiração: janeiro, março, maio, junho, julho, agosto, setembro e dezembro.

Boi Gordo (R\$): O futuro de boi gordo é um ativo financeiro negociado por meio da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) da B3, e é utilizado como um meio de gestão de risco sobre as oscilações de preços dessa commodity, que é uma das principais do Brasil – país considerado um dos maiores exportadores de carne bovina do mundo. Cada contrato equivale à negociação de 330 arrobas líquidas – sendo que cada arroba líquida equivale a 15 quilos – oriundas do animal que tem essas características. Ou seja, cada contrato negocia o equivalente a 4.950 quilos desse ativo-objeto.

Boi Gordo (US\$): O gado vivo é alimentado até o ponto de pesagem da colheita. Os contratos de gado vivo vêm com entrega física. Cada contrato futuro de gado vivo representa 40.000 libras com uma flutuação de preço mínima de \$ 0,00025 por libra, ou \$ 10 por tick. O contrato é negociado de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 13h05, horário central (CT).

Onça troy: Unidade de peso do sistema *troy*, utilizada na pesagem de metais preciosos, equivale a 31,10349 gramas. Um quilograma equivale a 32,15 onças-*troy*.